



Casa

Gab.

Est.

Tab.

N.º

R

4

17

R

4

17

(eA)-46-10

Preparação Especial
de Atholias de Sta. Comu:
nhas, com a industria
e Exponção do Later Worker
por hum' Religioso de S.
Francisco da Provincia de
Siedade

(A) - 46 - 10

R
4
17

Coimbra

Cor João de Barreira
João Alves 1549

ho ar com as aues, & a agoa com os pey
 xes, & a terra com as prantas & eruas, &
 todo ho mundo com todas as coufas que
 nelle sam. Grandes & marauilhosas sam
 as coufas que ho señor nos deu pera softē
 tar noſſo corpo, mas muito mayores sem
 comparaçam sam as que nos deu pera sal
 uar noſſa alma. Porque nos deu a si mes
 mo, que nam pode ser mayor, nem tama
 nho, ber ^o dado. Onde ponderando
 o papa ^{na p} ^{oſa} & marauilhosa largue
 za do ^{bedien} ⁱⁿ, diz na Clementina
 de reſcriptis & ueneratione ſanctorum.
 O diuini amoris immenſitas, diuine pie
 tatis ſuperabundantia diuine affluentia
 largitatis, dedit enim nobis dñs oia quæ
 ſubiecit ſub pedibus noſtris & ſuper vni
 uerſas terre creaturas contulit nobis do
 minij principatū. Ex miniſtris etiã ſpi
 rituū ſuperiorū nobilitat & ſublimat ho
 minis dignitatē. O imenſa grandeza do
 diuino amor, o ſobeja auondança da pie
 dade diuina, o grande chea corrente da

Souirado de Poesia

diuina largueza. De uos verdadeiramente ho señor todas as cousas, as quaes somteo debayxo de nossos pees: & sobre todas as criaturas da terra nos deu ho principado do senhorio, & tambẽ cõ nos daos spiritos superiores por ministros eobrece & exalça a dignidade do homẽ, & mais abayxo na mesma clementina diz
O singularis & admiranda liberalitas vbi donator venit in donum & latũ est idẽ penitus cum datore. O singularis & maravilhosa liberalidade, na qual o mesmo dador he pa nos feyto doo: & ho mesmo doo nos he dado juntamente com ho dador. E da maneyra que se nos deu muito delicada mẽte ho toca sam Bernardo no segundo sermã de Pentecostes dizẽdo.
Verbũ Dei in sublimi constitutũ, vt ad nos descēderet propria benignitas inuitauit: misericordia traxit: veritas qua se promiserat venturũ, compulit: puritas vteri virginalis suscepit: et salua virginis integritate potẽtia eduxit obedientia

deduxit: patientia armavit: charitas ver-
 bis ac miraculis manifestavit. O verbo di-
 uino (diz Bernardo) constituydo na sua
 alteza diuina pera q̄ a nos abayxasse sua
 propria benignidade ho incitou: sua mi-
 sericordia ho troue: a verdade com que
 tinha prometido de vir ho forçou, a pu-
 reza do ventre virginal ho recebeo, & fi-
 cãdo salua & inteysa a limpeza da virgẽ
 sua diuina potencia ho tirou de seu vètre
 fora, a obediencia em todas as cousas ho
 troue & guiou: a paciẽcia o armou: a ca-
 ridade cõ palauras & milagres ho mani-
 festou. E diz mays. Ac vitam suã per sin-
 gulos ætatũ gradus infãtie, pueritie, ado-
 lescentiæ, iuuëtutis, nobis dedit. E ainda
 sua ppria vida per todos los graos de suas
 idades da infãcia da meninice, da moci-
 dade, da mãcebia nos deu & por nos ga-
 stou: & na mesma autoridade diz mais
 o glorioso Bernardo. Adistiẽs mortem,
 resurrectionẽ, ascensionẽ, ac spũs sancti
 missionem: vt sua conceptio mundet no

stram: sua vita instruat nostrā: mors sua
destruat nram: resurrectio sua precedat
nostram: ascensio sua preparet nostrā:
missus spiritus suus adiuuet infirmitatē
nram. E ainda acrecētādo sobre isto, sua
morte (diz sam Bernardo) & resurreçã
& ascēsã & enuiamēto do spūctō: pa
q̄ sua cōceyçã alimpe a nossa, sua vida en
sine a nossa: sua morte destrua a nossa: sua
resurreiçã pceda a nossa, sua ascēsã apa
relhe a nossa: & seu spū enuiado ajude a
fraqueza do nosso. Diz maysho deuotif
simo Bernardo. Vt quoq; hæc oia in ppe
tua maneāt memoria: & in effectū ac fru
ctū noua: etiã se ipsum in cibū nobis tra
didit in viuificō sacramēto: quo omniū
præmissorū bonorū recēti efficacitā ani
mā nutrit, reficit & impinguat. E pera q̄
tã bē todas estas cousas & diuinos benefi
cios siquē em perpetua memoria, & sejã
sempre em efeito & em fruto novos, nos
deu a si mesmo em mājã neste sacramē
to de vida: cō o q̄l mātē & farta & egros.

sa nossa alma cō fresca efficacia de todos
 os bēs passados. E a este proposito sentin
 do & ponderando bem este altíssimo be
 neficio diz ho papa Urbano no decreto
 do sacramento. Ho vnigenito filho de
 deos querendonos fazer participantes
 de sua ãnipotentissima diuindade, quis
 por sua infinita misericordia tomar a
 muy fraca substãcia de nossa humanida
 de, & pera que dos homēs fizesse deoses
 ho mesmo deos se fez homē. E ainda so
 bre isso tudo aquilo que de nossa nature
 za tomou tudo pa nossa saluaçã & reden
 çã por nosso amor ho deu: ho corpo ē ser
 uiço: ho sangue em preço: a vida em redē
 çã: a alma em gloriaçã. Mas ainda nã
 cõtente cõ isto, a grandeza da sua chari
 dade & bõdade imēsa: na sua vltima cea,
 quãdo cõ seus discipulos celebraua a pãf
 coa, vendo ja que se chegaua a hora em q̃
 auia de passar deste mūdo ao padre, nos
 deu sua propria carne em mātimento &
 mājã diuino, & espūal beber seu sangue

precioso: com ho q̃l marauilhoſo bñficio
exalçou & dignificou ho pouo chriſtã
em tam alto eſtremo, que diz delle o glo
rioſo ſan Pedro. Vos eſtis genus electũ:
gēs ſancta regale ſacerdotiũ: populus ac
quiſitiõis. Vos ſoys geraçã eſcolhida, gē
te ſancta: ſacerdotio real: pouo adquirido
Quer dizer. Aquirido & cõprado polo
ſangue de Ieſu Chriſto. E ho p̃feta Da
uid enxalçãdo a dignidade da geraçã
Chriſtãã diz. Beata gens, cuius eſt dñs
Deus eius: populus quem elegit in here
ditatem ſibi. Bem auenturada he a gēte
da qual ho ſenhor he ſeu deos, pouo o q̃l
elle eſcolheo para ſua herdade. E ho de
uotiffimo Bernardo eſpantado das grã
des marauilhas & marauilhoſas miſeri
cordias que deos fez pola redençã huma
na, & cõmunicou ao pouo Chriſtã: muy
to deuotamēte excrama dizendo. O ſtu
pēda Dei miſeratio, Verbũ carnē. Deus
cinerem: figulus lutum: vita morticiniũ
induit, vt iumenta manducarent panem

angelorum. O espãtosa mãia de deos: ho
verbo se vestio de carne, deos de cinza,
ho oleyro de barro, a vida de mortalida-
de: pera que as bestas comelhem ho pã
dos anjos. Porque verdadeyramente bẽ
bestas & mays que bestas erã os homẽs
que adorauã as pedras ou os idolos feitos
de pedra, os quaes nam adoram as bestas
mas ãtes as trazem debayxo dos pees &
andã sobrelas. E para que estas tam bru-
tas bestas humanas tiuessẽ mantimen-
to spiritual conforme a ellas, ho pã sobre
celestrial se fez mãtimento dellas; & foy
feito feno. Quero dizer, foy feyto carne.
Quia verbũ caro factum est. Do qual
diz ho profeta. Omnis caro fenum. To-
da carne he feno, Assim que ho verbo diui-
no feyto carne, he feyto feno: & ho vnico
filho do padre æterno he feyto filho tẽ-
poral da madre virgem: polo qual comẽ
os anjos ho verbo de deos eternalmente
geerado: & comẽ os homeẽs ho mesmo
verbo carne feyto. A grandeza do qual

benefício nam pode ser estimada nã entendida por entēdimēto humano. E por que ha tantos & tã marauilhosos benefícios em especial ao da redençã humana que he ho mays amoroso, & mays digno de continua lembrança nam fossemos ingratos & esquecidos, nos deyxou em perpetua memoria este sacratissimo sacramento de seu corpo & seu sangue diuino que he eterno memorial de sua morte & payxam sacratissima: pera que alẽ da lembrança deuida tambẽ ho pouo christã recebesse ho mantimēto diuinal da magnificencia diuina, da qual recebe ho corporal. E como diz sam Bernardo. Vt panẽ angelorum manducaret homo: Rex angelorũ factus est homo. Pera q̃ ho homẽ comeisse ho pã dos anjos, foy feyto homẽ el rey dos Anjos. E ainda nã abaftou ha imẽsa largueza da bõdade diuina ordenar & instituyr este diuinissimo misterio em sacramento pera refeyçam & mantimento & esforço, consolaçã & recreaçã

de nossas almas, mas ainda ho instituyo e
sacrificio & oblaçaõ pa remissãõ & satisf
façaõ de nossos peccados & culpas. E pera
bẽentẽdermos como foy instituido em
sacrificio, auemos de notar q̃ segũdo .S.
Agostinho, o sacrificio he hũ culto & hõ
ra q̃ a soo deos he diuida, ou tãbẽ he hũa
oblaçaõ & offerta q̃ fazemos a d̃s em re-
conhecimẽto de seu altissimo & vniner-
sal senhorio. E em duas maneyras he ho
sacrificio, interior & inuisiuel, & exte-
rior & visiuel. Ho inuisiuel he o que lhe
offerecemos de dentro de nosso cora-
çaõ & de nossa võtade & spirito. Do q̃l
diz o real p̃pheta David: Sacrificiũ deo
sp̃s contribulatus, cor cõtritũ & humi-
liatũ deus nõ despicias. Ho sacrificio que
Deos recebe & nã despreza, he o spirito
atribulado por verdadeyra penitẽcia &
o coraçã cõtrito & humildoso. Ho tẽpro
em q̃ se este sacrificio offerece he cada hũ
de nos outros, como diz o Ap̃lo. Nescitis
q̃r tẽplũ Dei estis? O altar e q̃ se offerece

he o coraçam limpo: ho encenso he a ora
çam deuota & odorifera, ho tribulo he o
inframado desejo cheo de acesas brasas
de amor. Do qual sae ho cheyroso fumo
spiritnal q̄ a deos deuotamēte enuiamos:
& este spiritual sacrificio deuemos offe-
recer a d̄s sete vezes ao dia, como fazia
ho propheta que diz: Septies in die lau-
dem dixi tibi. Ho sacrificio exterior & vi-
siuel (segūdo ho mesmo Augustinho, &
tambē de consecr. dist. 2.) Est inuisibilis
sacrificij sacramentū. i. sacrū signū. On-
de toda a obra que se faz & com sancto a-
mor he feyta pera nos chegarmos & ajū-
tarmos com deos: reduzida & referida a
aquelle fim de bē, cō ho q̄l possamos ver-
dadeyramente ser bem auenturados, he
sacrificio, Do qual por tres causas ou re-
zões tem ho homē necessidade: segūdo
S. Tho. 3. pte. A primeyra pera remiſſam
do peccado, polo qual he apartado de d̄s.
Onde ho ap̄lo diz. Omnis pontifex ex
hoibus assumptus pro hoibus constituit̄

In his, que sunt ad deū: vt offerat dona &
 sacrificia pro peccatis. Todo ho pontifi-
 ce tomado dantre os homeēs por amor
 dos homeēs he cōstituydo naquelas cou-
 fas que sam pera deos, pera que offere-
 ça dōes & sacrificios polos peccados. A se-
 gunda causa he porque ho homē se con-
 tierue em estado de graça, & sempre se
 chegue a deos, no qual he toda sua salua-
 çam & faude & bem auenturança. A. iij.
 pera que ho homē totalmente seja vnido
 & ajuntado com deos, quanto sofre ho es-
 tado desta via mundana, em q̄ pera elle
 caminhamos. Poys se de qualq̄r outro sa-
 crificio q̄ a deos offerecemos, recebemos
 tanto proueyto & tiramos tanto fruyto:
 quāto mays do sacrificio dos sacrificios:
 no qual nam oferecemos a deos carne de
 bezerro ou de cordeyro, como offereciã
 os sacerdotes do testamento velho: mas
 ho imaculado & innocentissimo cordey-
 ro Iesu christo: o q̄l no altar da sagrada
 vera cruz hũa vez foy offerecido polos

peccados do mundo: & agora ho he cada dia 'neſte diuino ſacrificio. O qual ſem comparaçam excede a todo outro ſacrificio, ainda que de nos he tam mal eſtimado, & dos que temos ho officio de ſacerdotes pola mayor parte muy mal & muy indignamente tratado. E por iſto ſan Bernardo reprehendendo a ingrati dã & desconhecimẽto que os chriſtãos tem a tam alto beneficio, nos incita ao contrayro, dizendo no ſermã do ſagrado ſacramento, Adora deuotius, recole frequentius in ſacramento altaris ſalutẽ mundi pro te paſſam: vitam pro te mortuam: fortitudinẽ infirmatam. Adora frieza chriſtaã mais deuotamente: hõrra mais continuamente no ſacramẽto do altar, a faude do mundo que por ti padeceo, a vida que por ti morreo, a fortaleza que por ti ſe enfraqueceo. E mais a diante, Cæterũ vt amplius mouearis, imo vt magis incaleſcas in amorem tui redemptoris, voluit Chriſtus vt iugiter celebre

para que este fosse instituido pera ser p
 petuamēte guardado & honrrado. On
 de a este proposito mesmo, ho diuino
 Paulo diz. Reprobatio quidem fit prece
 dentis mādati propter infirmitatē eius
 & inutilitatem: nihil enim ad perfectū
 adduxit lex. Foy engeytado & acabado
 ho primeyro mandamento dos sacrifici
 os por sua fraq̃za & enfermidade & de
 saproueytamento, porque a ley nenhũa
 cousa trouue a perfeçam. Diz ho apo
 stolo q̃ fora tirados os sacrificios da ley
 velha por sua imperfeçam & insuficiē
 cia, pera que fossem instituidos & come
 çados os sacrificios da ley noua, os quaes
 contem em si toda a perfeçam & sam
 muy sufficiētes & muy perfeytos. Porq̃
 así ho tinha mandado ho senhor no. 26.
 do liuitico: dizēdo. Superueniētibus no
 uis vetera proijcietis. Quando ja vierē
 as cousas nouas lançareis fora as velhas.
 E com muyta rezam verdadeyramēte
 foram lancados fora os sacrificios da ley

da escritura no comeco da ley da graça
porque alem de serẽ imperfeytos tinhã
tres defeytos muy grãdes. O primeyro
que nam apraziam nem eram aceitos a
deos. O. 2. que nam tinham poder de se
perdoarẽ por elles os pecados. O. 3. que
nam dauam a graça q̃ faz o homẽ agra
da uela deos. Do primeyro diz Jeremi-
as no. 6. cap. *Holocaustomata uestra nō
sunt accepta, victimæ uestræ non placu-
erūt mihi. Os vossos sacrificios nã sam
diãte de mi acceptos, as vossas victimas
non me aproueram.* E tambem a este
proposito diz ho proph. David no psal-
mo nō accipiã de domo tua vitulos, nec
de gregibus tuis hircos, nam receberey
de tua casa nouilhos nem bodes de teus
rebanhos. Do. 2. diz ho apostolo ad hæ-
breos. cap. io. *Impossibile est sanguine
hircorum & taurorum auferri peccata.*
Impossiuel he com sangue de bodes ou
de touros tirarẽse os pecados. Do. 3. diz
o mesmo apost. ad Romanos. 3. cap. *Ex*

operibus legis nō iustificabitur omnis
 caro. Pollas obras da ley ninguē sera ju-
 stificado. E dando concurfama a isto ho-
 mefmo gloriofo Paulo no. 2. cap. da epi-
 ftola aos de Galatia diz. Si per legē iufti-
 tia: ergo Chriftus gratis mortuus eft. fe-
 pola ley fe alcāça a iuftificaçã logo Chri-
 fto de balde foy morto. Pois pollos facri-
 ficios da ley podiam os homēs fer iuftifi-
 cados fem ho sacrificio de fua facratiffi-
 ma morte & payxam. O qual he faliffi-
 mo, Porque nunca ninguem foy nē fo-
 ra iuftificado femam por virtude della.
 Por eftas autoridades parece & fe proua
 craramente a imperfeyçam & infuficiē-
 cia dos sacrificios da ley velha. E porem
 fe lancarmos a fateixa do entēdimento
 no profundo poço da fagrada fcriptura
 muitas autoridades tiraremos della que
 parecem foar o contrayro de ftas: affi co-
 mo aquella do quarto do Liuitico q̄ diz.
 Si peccauerit anima d̄ populo terræ, of-
 ferat caprā inmaculatā, & adolebit eam.

sacerdos super altare in odorem suauita-
tis domino. rogabitq; p̄ eo & dimittetur
ei. Se pecar a alma do pouo da terra ofe-
reça hũa cabra s̄e magoa & sacrifica laha
ho sacerdote ao senhor sobre ho altar ē
cheyro de suauidade, & rogara por elle
& sera perdoado. Donde parece q̄ os sa-
crificios da ley aproueram a deos, & fo-
ram a elle aceitos pera remissã dos pec-
cados. E o apost. ad hebreos tãbem diz
no nono cap. Omnia pene in sanguine
mūdantur secundum legem. Qua i to-
dasas cousas em sangue se a limpã segū-
do a ley. Por estas & outras muytas auto-
ridades parece que pollos sacrificios do
testamento velho perdoaua deos os pec-
cados o qual he contra o que atras fica di-
to. E pera concordar estas autoridades
nas quais nam ha hi contrariedade s̄e do
bem entendidas hase aqui de notar que
tres cousas se ham de considerar nos sa-
crificios da ley velha. A primeyra he a
carne & ho sangue do animal, que era sa

crificado. A. 2. he a causa sp̄itual q̄ aq̄i
 le tal sacrificio significaua & figuraua a
 si como o sacrificio do cordeyro & do no
 uilho: nos quaes era figurado Iesu Chri
 sto; & no da cabra era figurada a penitē
 cia: & no do boy a trabalhosa & robusta
 vida autiua: et no da aue a mais alta vida
 contempriatiua. Assim que cada hū misti
 camente significaua algũa cousa spi
 ritual A. 3. cousa que se ha de cōsiderar
 sam as pessoas polas quaes ho sacrificio
 se fazia & oferecia. Estas eram em du
 as maneyras, porque hūas eram rusti
 cas indignas: & que indignamente &
 cheas de peccados sacrificauam, que nã
 considerauam nem entendiam ho sacri
 ficio senam carnalmente & segundo ho
 que viam com os olhos. As outras eram
 pessoas boas & dignas & que sp̄ual &
 dignamente considerauam & entendia
 ho sacrificio & que criam em Christo q̄
 nelle era figurado: ora fosse clara & ex
 pressamente ora fosse escura & encuber

tamente, & segundo o entendimẽto spi-
ritual com a fee que tinham do redemp-
tor que auia de vir: ordenauam bem &
virtuosamẽte sua vida. Auemos tambẽ
de notar que serem os peccados perdoa-
dos por aquelles sacrificios, pode se entẽ-
der em duas maneyras. A hũa quanto a
ofensa de deos & ligamento da culpa: &
a outra quanto a obrigacãm da pena: nã
da pena do inferno nem do purgatorio,
mas somẽte da pena temporal que a ley
tinha estabelecido, na qual encorriã por
algũas cousas, assi como por comerẽ dos
manjares que lhe eram defesos & tocarẽ
as cousas mortas polo qual lhe era defẽ-
dida & vedada a entrada do templo: assi
como parece a. iij. cap. do liuro dos con-
tos. Quanto he a primeira cõsideracãm
da carne & do sangue dos animaes sacri-
ficados: os sacrificios desta maneyra ofe-
recidos quãto assi mesmos nã erã a deos
aceitos, nẽ por elles perdoaua elle os pec-
cados nem daua a graca que justifica os

peccadores: porque erã cousas meramēte corporaes & materiaes que pera remissam dos peccados nam tinham maneyra nē ordem de causa efficiēte pera isso. & desta maneyra se ham de entēder as autoridades que arriba ficã tocadas asẽ como aquella de Jeremias q̄ diz. Vossos sacrificios nam me aproueram porque os ofereciẽis em peccado. E aq̄lla do apostolo que diz. Impossiuel he cō sangue de bodes nem de touros tirarẽse os peccados. Porque estes taes sacrificios nam foram instituidos nē ordenados de deos pera tam alto fim como he justificar peccadores. Podiam porem perdoar os peccados quanto as penas taxadas na ley & as inmundicias corporaes por q̄ por estes sacrificios ficauam limpos corporalmentẽ: & abilitados pera a entrada do templo & liures daquellas irregularidades em que encorreram. E desta maneyra se ha de entender aquilo do apostolo q̄ diz que o sangue dos bodes & a cinza da no

uilha fantifica os inmūdos & çujos pera
a limpeza da carne. Da carne diz & nath
da alma, porque a graca que purifica &
alimpa ho spirito & luoja as çugidades &
torpezas da alma nam a podiã dar estes
taes sacrificios. & esse fruyto & prouey-
to que era a remissam da pena temporal
& a limpeza da inmundicia corporal &
a abilitaçam pera a entrada do tempo,
recebiam & alcançauam por elles as
pessoas que disse que carnal & material-
mente os considerauam & entendiam &
ofereciam a deos, Quanto a cousa spiri-
tual que significauã, & as pessoas sabias
& virtuosas que espiritalmente consi-
derauam & entēdiam & ofereciã a deos
seus sacrificios: dizem os doutores q̄ sen-
do oferecidos em caridade & polla obe-
diencia de deos que os instituyo, & ē pro-
testaçã da verdadeyra fee de Iesu Chri-
sto que auia de vir, o qual elles criam: &
por estes sacrificios protestauã q̄ desta
maneyra aprouerã a deos & que apro-

ueitaram pera perdam dos peccados da
 aquellas pessoas que alli os ofereciam, nã
 tam fomite quanto a pena temporal
 da ley, mas tambem quanto a culpa & li-
 gamento spiritual da alma & macula da
 consciencia. E que per elles se daua a gra-
 ça aas pessoas q̄ digna & spiritualmente
 & com a fee de Iesu Christo (Redẽptor
 delles esperado & crido) os ofereciam a
 deos. E desta maneyra se ham de enten-
 der aquellas finaes palauras da autorida-
 de do Leuitico que arriba fica tocada
 que dizem. E rogara ho sacerdote por el-
 le, & serlhe ha perdoado: nam polla pro-
 pia virtude do sacrificio q̄ ofereceo: mas
 por virtude da fee com que ho ofereceo
 & isto he o que diz o apóstolo aos de Ga-
 lacia no segundo cap. Ex operibus legis
 non justificabitur homo nisi per fidem
 Christi. Polas obras da ley nam sera ho
 homẽ justificado senã polla fee de Iesu
 Christo. Pois se todos os sacrificios da lei
 nam tinham virtude nẽ poder pera por

elles se perdoarem os peccados quanto
a culpa & a pena eterna senam somente
por virtude da fee do redētor esperaçō
parece que ja entam toda sua virtude &
força recebiam deste diuiniſſimo ſacri-
ficio pois nelle real & verdadeyramēte
he o meſmo redētor Ieſu Chriſto cōte-
udo: o qual nos meſmos ſacrificios miſti-
camente era figurado. Pus aqui as imp-
feyçōes fraq̄zas & inſuficiencias dos ſa-
crificios paſſados pera q̄ por ellas vejã
& conheçã os diſcietos as muy altas per-
feyçōes & perfeytiſſimas excelēcias dos
noſſos ſacrificios & ſacramentos preſen-
tes. Em eſpecial deſte p̄feytiſſimo & al-
tiſſimo de q̄ falamos, por q̄ como diz ho
philoſofo. Oppoſita iuxta ſe poſita clari-
us eluceſcūt. Hũs cōtrayros poſtos apar-
doutros mais craramente parecē: aſſi co-
mo he o brãco poſto apar do preto. pois
bē aſſi os ſacrificios da ley da eſcritura eſ-
curos & p̄tos, muyto mais eſcuros & ma-
is negros parecem poſtos apar do noſſo

muy craro & refulgentissimo sacrificio
 diuino: tambẽ o glorioso sacramẽto po-
 sto apar das escuridades & escuras tre-
 uas & tenebrosas sombras & nuuẽs ne-
 gras de todos sacramentos & sacrifici-
 os do testamento velho: muyto mays lu-
 minoso & mays resprandecente & fer-
 moso parece aos olhos spirituaes das al-
 mas dos catholicos christãos & deuotos
 contempratiuos: com os quais olhos mẽ-
 tais alli do apurado entendimẽto, como
 do inflamado spirito: sendo alumizados
 & escrarecidos do lume diuinal & luz da
 graça diuina: poderam muyto crara &
 magnificamente ver & conhecer & en-
 tẽder q̃ este diuinissimo sacrificio tẽ to-
 da p̃feição, q̃ nũca poderã ter todos os sa-
 crificios passados. tẽ muito mais sctidãdẽ
 & mais poderosa obra de sãtificaçã, por
 q̃ em todos os sacrificios antigos foi signi-
 ficado: & figurado & engeitados & aca-
 mẽte ate o fim muyto aceyto a d̃s & asua-
 bados todos os outros: este ficou eternal

vontade diuina : muyto excelente em
valia , porque elle soo offerecido hũa
vez na Cruz pola redençam do mundo
foy suficiente & abastou pera saluar ho
mesmo mûdo perdido: & abastara pera
saluar dez mil contos de mundos. Este
contem em si tantas excellencias & gra-
ças quãtas em todos os outros poderam
ser figuradas & significadas. E para pro-
ua de quam altamente he a Deos aceyto
este sacratissimo sacrificio , diz Sancto
Agostinho in. iiii. de Trinitate. xiiii. cap.
Que em todo sacrificio se ham de consi-
derar quatro cousas. s. a quem se offerece
& de quem he offerecido : & que he ho
que se offerece : & por quem se offerece.
& por todos estes respeytos se proua ser
a deos muyto aceyto. Porque se offerece
ao padre eterno: & offerceço a elle o seu
vnigenito filho: & he offerecido ho pro-
prio corpo & sangue diuino do mesmo
Iesu Christo: offercece polos viuos &
polos mortos & por justos & peccadores

he offerecido ao padre & eterno deos, q̄
 he padre das misericordias & deos de to
 da cōsolaçam: offerereo ho filho que he
 ho mais justo & mais sancto pontifice &
 sacerdote que nunca ouue nē pode auer
 no mundo: assi como a q̄lle q̄ he vnico fi
 lho de deos & Deos verdadeyro: q̄ nam
 tē necessidade de purgar seus peccados
 per sacrificios, mas de purgar & p̄doar
 os nossos per este diuino sacrificio. E
 tal pōtifice como este nos era necessario
 como diz ho Apostolo. Talis enim dece
 bat vt nobis esset pōtifex, sanctus inno
 cens impollutus, segregatus a peccatori
 b⁹ et excelsior celis factus: qui nō habet
 necessitatem quotidie quem admodum
 sacerdote: prius pro suis delictis hostias
 offerre deinde pro populi. Tal pōtifice
 nos conuinha certamente q̄ tiueiemos:
 sancto, innocente ipolluto a partado dos
 peccadores feyto mais alto que os ceos: o
 qual nam tem necessidade como ha tem
 os outros sacerdotes q̄ offererem cada dia

hostias, primeyro por seus peccados, & despois polos do pouo. & por isso o alumiado Bernardo vendo bem cõ o lume diuino & conhecendo com seu apurado espirito a grande alteza dignidade & excellencia do muy alto beneficio que da magnificência diuinal recebemos, em receber este marauilhofo sacramento falãdo a sancta madre igreja ou a qualquer outra alma deuota consolandoa diz, no sermam do sacramẽto. Gratulare sponsa, gaude in comparabiliter: præsentẽ habes & rectorẽ spõsum in præsentis exilij militiã: pignus habes, arrã tenes, quibus fæliciter sponso i patria vniaris Gloriosa & amabilis sponsa in terra spõsum habes velatum in sacramento, in celis habitura es sine velamento: hic & ibi veritas sed hic palliata: ibi manifesta. alegre (diz sam Bernardo) esposa gozate sem cõparaçã por q̃ tẽs por presidiẽte & reytor teu, pprio esposo na guerra d' este presente de ferro: penhor teẽs arra teẽs

com q̄ bemauētura da mente a teu esposo
na patria celestial sejas ajudada: glorio-
sa & ama uel sposa esposo tēs na terra é cu-
berto no sacramēto & nos ceos o has de
ter sē algũa cubertura descuberto. Aqui
& laa elle estaa verdadeiramente, mas a
qui a verdade estaa encuberta: & laa cra-
ramente manifesta. E bem craro. & bem
manifesto estaa que a altissima dignida-
de deste sagrado sacramento excede to-
da a estimaçam do entendimēto huma-
no. E assi ho sente ho glorioso Bernardo
dizendo. Potest ne estimari, quale, vel
quantum est hoc sanctū sanctorū, & sa-
cramētum sacramentorum, amor amo-
rum, dulcedo omnium dulcedinū: hæc
sunt vera festa paschalia, hæc sunt gau-
dia, & fercuia vitalia iustorū: hec sūt spi-
rituales delitiæ sanctorū, hic bibūtur in
loco vberi torrētes lactis, pluuia mellis,
licor balsami celestis, hic efficiē vnacaro
spōsa cū spōso, sctā aia cū xp̄o. Podesse
por ventura estimar (diz Bernar.) etta

ſãctidade dos ſanctos & ſacramẽto. dos
ſacramentos, amor dos amores, duçura
das duçuras: eſtas ſam as verdadeiras fe
ſtas da paſcoa, eſtes ſam os gozos & mã
jares da vida dos juſtos, eſtes ſam os ſpi
rituaes deleytes dos ſantos: aqui ſe bebẽ
em lugar muy abõdoſo os rios de leyte,
a chuiua do mel, o licor do balfamo cele
ſtrial. Aqui he hũa carne a eſpoſa com o
eſpoſo a ſancta alma com Chriſto. E ho
Papa na clementina de reliquijs & vene
ratione ſanctorum tambem diz aeſte
prepoſito. O excelentiſſimũ ſacramen
tum: o adorandum venerandum: colen
dum: glorificandum: precipuis magnifi
candum laudibus: dignis preconijs exal
tandum: cunctis honorandum ſtudijs, de
uotis pro ſequendum obſequijs: & ſince
ris mentibus retinendum. O excelenti
ſimo ſacramento: o digniſſimo de ſer a
dorado: venerado, & honrrado, & glori
ficado: & com muy principaes lououres
magnificado & engrandecido: & com

dinos p̄gões sp̄uaes exalçado. E cō todo
 ho estudo & diligēcia muy digno de ser
 hōrrado: e cō deuotos seruiços ser semp̄
 seruido: & cō puras afeyções & desejos
 da alma ser della reteudo & abraçado. &
 mais abayxo diz. O memoriale nobilissi
 mū intimis comēdandū p̄cordijs: firmi
 ter aīo aligandū: diligenter reseruandū
 in cordis vtero & meditatiōe ac celebra
 tione sedula recēsendū. O memorial no
 bilissimo digno de ser ēcomēdado & me
 tido dētro nas iteriores ētranhas: & d̄ ser
 firmemente ao aīo humano atado: & de
 ser diligētemēte guardado no vètre do
 coraçã, & cō diligēte meditaçã & cele
 braçã ser celebrado & p̄gado & louuado.
 Daq̄l marauilhosa excelēcia & excelen
 tissima alteza deste diuino misterio pro
 cede ao pouo christão tam alta dignida
 de que bem se pode chamar bemauentu
 rado ja neste miserauel desterro: poys
 polla infinita bōdade & liberalidade de
 deos tam alto & tam marauilhofo bene

ficio lhe he cōmunicado. Porque nelle se
encerra todoo bem q̄ pode ser desejado:
toda a doçura & gosto que pode ser sen-
tido: toda bemauenturança que se pode
alcançar neste mundo: toda esperança &
penhor pera alcançar a gloria do outro.
Porque se ho peccador deseja perdã de
seus peccados, Ex aqui o cordeyro de d̄s
que tira os peccados do mūdo: se a alma
essaymada deseja seu mantimento: Ex
aqui o mais precioso & mais diuino que
pode ser cuydado, que he a carne verda-
deyra de Iesu Christo. Se estaa morta d̄
sede, Ex aqui o beber suauissimo de seu
sangue precioso. Da q̄l carne & sangue
elle diz no euāgelho. Caro mea vere est
cibus & sanguis meus vere est potus,
qui māducat meam carnē & bibit meū
sanguinem habet vitam æternā. Se q̄r
fazer alforge pera caminhar polo deser-
to deste mundo, & chegar ao porto dese-
iado da saluacam do outro: ex aqui o via-
tico diuinal. Ex aqui o pam celestrial vi.

uo, o qual quem ho comer, viuira eterna. nēte. Como diz o mesmo senhor no proprio euangelho. Qui manducat hūc panē uiuet in eternum. Em fim o may que se pode dizer deste diuinissimo sacramento, he o menos que nelle ha. Porque da parte de Iesu Christo he deos & homē verdadeyro, que nelle real & verdadeyramente esta encerrado: he hū bem infinito de que diz o philosopho. Infinitum & magnitudine & multitudine, in quātum infinitum est nobis ignotum. Toda cousa infinita em quanto he infinita assi por grādeza como por multitudam, nam he de nos conhecida. Por q̄ aida que deste altissimo misterio tenhamos conhecimēto polo lume da fee pera ho creer, adorar, & honrrar: nam ho temos porem para ho comprehender, nē entender as infinidades das perfeçōes & excelencias q̄ nelle se encerrā. & por isso desenganado de minha ignorācia qui sera ja cerrrar a boca, pois vejo tam

eraro que ainda que tiueffe cem bocas,
& em lingoas de Tulio, nam me deuia
de atreuer fopena de necio a falar hũa so
palaura de tã inefauel misterio Mas co-
mo diz sam Gregorio. Vires quas impe-
ritia denegat, charitas administrat. As
forças que a ignorancia nega, a charida-
de as administra. E por isso nam com te-
merario atreuimento, mas com deuoto
& humildoso desejo confiando na mise-
ricordia de Iesu Christo direy algũ pou-
co da muy alta dignidad & marauilhosa
alteza & diuinal excelencia deste diuino
misterio, a qual se pode considerar em
duas maneyras. A primeyra q̄ esta pre-
ciosa valia & excelencia venha & proce-
da da instituyçam diuina: porque deos q̄
instituiu este glorioso sacramento se de-
terminou logo cõ muyta eficacia de dar
algũs efeytos da graça & algũas diuinas
& salutiferas operações a consagraçam
& ao oferecimento & recebimento do
corpo & sangue de Iesu Christo, o qual

o sacerdote cōsagra & o pouo Christão
 recebe. Assim como dizemos dos outros sa-
 cramentos da ley de graça: os quaes tem
 virtude da instituyçã do filho de deos
 que os instituyo: pollo qual sendo aplica-
 dos & dados a algũs catholicos, deos he
 presente cauiãdo nelles alguũs efeytos
 muy faudaueis: assi como he a remissã
 dos peccados, & a graça que faz o homẽ
 agradauel a deos. A qual eficacia espiri-
 tual & poder & virtude dos sacramẽtos
 mereceo apayxã de Iesu Christo: mas
 a especial instituyçã do mesmo Chri-
 sto as deu et pos nos mesmos sacramen-
 tos. Em outra mane yra se podẽ cõsiderar
 a diuina excelẽcia dẽste sagrado misterio
 precissamente pola propria obra obra-
 da na auẽdo entã respeyto a institui-
 çã diuina: mas tam samente a ob açã
 & oferta do sacrificio q̃ se oferece a deos
 neste sanctissimo sacramento. o qual pa-
 aproueytar a catholica igreja compre q̃
 seja oferecido della & por ella: por q̃ qual

quer oblaçam ou sacrificio nam parece
que he agradauel nem aceito a deos senã
sendo oferecido de peſſoa que tambem
seja agradauel & aceyta a elle segundo a
quilo do quarto do genesis que diz. Res-
pexit dominus ad Abel & ad munera e-
ius. Olhou ho ſenhor pera Abel & pera
ſeus dões. primeyro olhou a Abel que o
ferecia: & depois pera os dões & sacrifi-
cios que oferecia. Isto entendo eu que ſe
entende neste diuino ſacramento tamſo-
mente ex opere operantis. Porque pera
ſer aceito & agradauel a deos da parte
do ſacerdote que ho oferece cūpre que
eſte tal miniſtro ſeja ſancto & puro & ſer-
uo & amigo do altiſſimo & que ho ofere-
ça com muyta & muy caridosa vontade
que he o q̄ deos de nos mais quer & ma-
is eſtima: porque ſegūdo ſam Gregorio
nam pondera deos nem tẽ reſpeyto prin-
cipalmente a quanto lho oferecemos.
mas a com quanta vontade & charidade
lho oferecemos. Testemunha he diſto

a proue viuua que lançou os dous ceytis
na arca do tempo. & por isso a payxam
de Iesu Christo aprouue muy altamēte
ao eterno padre & sobre todas as obla-
ções & sacrificios foy a elle mais aceyta
& mays agradauel, porque o seu vnige-
nito filho lha ofereceo com tal & tanta
vontade que nūca com outra tal lhe foy
nem sera algũa oferta ou sacrificio ofere-
cido; nem tam pouco tam altamente del-
le aceytado assi pola vontade sem com-
paraçam como polla pessoa oferecente
que he a mays diuina & mays digna q̄ a
no ceo nem na terra; porque se hū judeu
dos algozes & crucificadores de Iesu
Christo a oferecera a seu padre eterno,
nam lhe aprouuera. E isto he o que diz o
Scoto ē colibeto, que a eucharistia nam
he compridamente aceitada precisa &
meramēte por rezam da couza nella cō-
teuda; mas cōuem q̄ seja oferecida. Isto
parece craro no sacramento guardado
na custodia ou oferecido na missa: porq̄

tamanho & tam excelente bem & de tā
ta virtude & potencia, he elle encerrado
na custodia como oferecido no altar mas
nam val elle nem aproueyta aa igreja de
deos guardado na custodia:na maneyra
que lhe val & aproueyta sacrificado & o
ferecido na missa. Porque metido na cu
stodia aproueyta pera socorrer as neces
sidades dos que estam em passamento;
dandolhe este viatico diuino pera cami
nharem pera o outro mundo:mas sacri
ficado & oferecido a deos no altar sagra
do recebe delle toda a vniuersal igreja
muytos & muyto grandes beēs & muy
altos beneficios & muy estimadas mer
ces & marauilhosos dōes diuinos dos q̄
estocarey a diante algūs poucos:porque
de tamanhos & tam altos misterios quā
to menos disser minha simpreza, tanto
mais acertara minha ignorācia. Podese
tambem estimar, entender & conhecer
amarauilhosa dignidade deste excelētis
simo misterio pollas muytas & diuersas

figuras: nas quaes deos quis & ordenou
 que fosse figurado grandes tempos an-
 tes que fosse instituido: por q̄ a figura he
 manifesto testemunho da dignidade da
 cousa figurada: porque nunca na ley da
 natureza nem da escriptura foram figu-
 radas senam cousas muy dignas & muy
 altas: alli como forã as da redença hu-
 mana & as da encarnaçã diuina & as
 outras desta maneyra. E auemos aqui
 de notar que a sabedoria diuina quando
 quis q̄ este sacratissimo sacramento fos-
 se figurado logo ordenou que nam o fos-
 se por hũa ou duas ou por poucas figu-
 ras, mas por muytas & muyto diuerſas.
 porque toda cousa que em si mesma he
 muyto perfeyta: nam pode ser bẽ decra-
 rada nem especificada por outras pou-
 cas cousas imperfeytas. Exẽplo & pro-
 ua temos disto na altissima perfeycã
 do eterno criador: da qual toda perfey-
 çã q̄ ha nas criaturas daa testemunho
 & a decrara & especifica. E porẽ por q̄

122
todas as perfeycões criadas sam imper
feytas, todas juntas nam sam poderosas
pera decrarar nem especificar bẽ a grã
deza da perfeycam diuina. Assim a muy
alta perfeycam deste diuinissimo miste
rio do sanctissimo sacramento nunca a
poderam bem decrarar todas as figuras
do tempo passado: mas segũdo sua ma
neyra & fraqueza decrararã o que po
derã. & mais fizeram sendo muytas &
diuersas que se foram poucas & todas
hũas mesmas. Desta antigua prefigura
çam de nosso glorioso sacramento põe
Alexãdre de aies algũas rezões na quar
ta parte na vintena questã. A primeyra
delas he que foy figurado por rezã da
grãde dificuldade que ha nelle mesmo
pera ser crido. Porque antre todos os sa
cramẽtos, & ainda antre todas as cousas
que somos obrigados a cren parece o ma
is dificultoso: pois que ha de cren verda
deyramente o catolico christão que nã
vendo mais que aquelas especias sacra-

mentaes, & aquelles acídētes de pã & de
 vinho: debayxo dellas & delles esta Iesu
 Christo ecerrado, tam verdadeyro & tã
 imortal & glorioso como estaa no ceo aa
 destra do padre affētado. E porisso a sa
 bedoria incriada ordenou que os homēs
 per longos tempos primeyro fossem in
 duzidos & ensayados per figuras a crer
 este difficultoso misterio. Porque muy
 to ajuda a verdade da fee catolica ver q̄
 o que agora expreſſamente cremos: assi
 ho passado que he a morte de Iesu Chri
 sto: como ho presente que he este sagra
 do sacramento: primeyro creeram incu
 bertamente & ho viram em muytas fi
 guras assi os padres antigos da ley da
 natureza, como os sanctos prophetas
 da ley da escriptura. A rezam da prefi
 guraçã deste altissimo misterio he que
 pois foy cōueniēte q̄ fosse p̄figurado no
 sso redēptor Iesu xp̄o pera nas figuras
 ser em algũa maneyra inteleytualmēte
 visto & esperado q̄ auia de vir remir &

saluar ho mundo polla mesma rezã era
muy conueniente que fossem prefigura
dos aq̄lles sacramentos, nos quaes princi
pal & especialmente o mesmo Iesu Chri
sto he figurado & significado ou realmẽ
te conteudo. E estes sam dous especiaes
.s. o sacramento. Do bautismo, & este di
uino sacramẽto, do bautismo diz o aplo,
stolo. Cum sepulti sumus per baptismũ
Christo in morte. Sepultados somos jũ
tamẽte polo baptismo com Christo em
sua morte. Do sacramẽto daeucharistia
diz ho senhor: hoc facite in meam cõme
morationẽ. Isto fazey em minha cõme
moraçã. Quer dizer o redentor ẽ estas
palauras: cõsagray este diuino misterio
em memoria & lãbrança de minha mor
te & payxam, cujo memoria elle he eter
no. E por isso se diz que estes dous sacra
ment os sayram & manaram do lado de
Iesu Christo, q̄ com a lança do caualey
ro gentio foy alãceado & aberto. Do q̄l
como diz sam Ioa. n logo sayo sangue &

agoa nos quaes dous licores foram ligni-
 ficados estes dous sacramentos. O sacra-
 mento do bautismo foy figurado e agoa
 que sayo do costado de Iesu Christo: &
 o Sacramento da eucharistia no sangue
 que manou do mesmo costado aberto:
 & assi no mesmo sangue he agora con-
 grado & offerecido a deos e toda a igre-
 ja catolica. A outra rezam porque foy fi-
 gurado este diuino misterio foy porque
 nelle he Iesu christo real & sacramental-
 mente cõteudo. Polla qual dignidade &
 excelencia elle he dignissimo & excelen-
 tissimo entre todos os sacramentos da ley
 da graça: & por isso era rezam que fosse
 hõrrado em figuras: & denunciado per
 ellas aos padres antigos: assi como Iesu
 Christo q̄ nelle verdadeiramente esta
 foy figurado: & nas figuras segundo sua
 maneyra denunciado. Porque este sacra-
 tissimo Sacramento nam tam somente
 significa a graça accidetal, mas cõtẽ em
 si real & verdadeiramente a graça sustã

cial q̄ he Iesu Christo fonte de todas as
graças. E por q̄ elle redentor do mundo
como excelente dō de deos se esperaua:
foy muy conueniente couisa que fosse
primeyro figurado, pera que em algũa
maneyra, os q̄ o esperauã da sua esperã
ça fossem certificados, & com a certeza
mais cōsolados: & a muy alta dignidade
do esperado pelas figuras fosse mostra-
da. pois figurado Iesu Christo figurado
he cō elle seu sacratissimo corpo & seu sã
gue p̄cioso q̄ realmete esta neste sc̄tō sa-
cramēto. Do numero d̄stas figuras diz
Alberto magno q̄ aida q̄ muytos sacrifi-
cios fosse. n offercidos a d̄s dos padres a-
tigos: alli antes da ley como no tēpo da
ley sēpre ē todos elles este diuino sacrifi-
cio foy figurado & significado: por q̄ tã-
tas & tamanhas graças & tã marauilho-
sos efeytos se ecerrã nelle: & tãta & tã al-
ta he sua perfeçã & tãta era a impfey-
çã da ley velha q̄ nã se podia especificar
exp̄ssamēte por todas suas figuras: e po-

rē assi escura & encubertamēte o mani-
 festarā como poderā assi quāto aa mate-
 ria do mesmo sacramēto q̄ tam somēte
 he final delle: como a couſa cōteuda ne
 le. ſ. a diuerſidade das graças & multitudā
 dos efeytos & obras diuinas. Pois quāto
 a materia que o pão foy figurado nos pã
 es q̄ Abrahã ofereceo aos aijos, como pa-
 rece no. 12. do Ceneſis e tãbem no pã de
 ſob o borrarho, como parece no. 3. dos re-
 ys. foy ſignificado nos pães da propoſi-
 çã & nos pães das premicias & no pã da
 ceuada q̄ foy lancado entre os imigos. E
 neſtes cinco generos de pão ſam ſignifi-
 cadas cinco couſas q̄ hay ē noſſo redēp-
 tor I hũ xp̄o cōteudo neſte ſctō sacramē-
 to. A primeyra he a pureza da natureza
 A ſegunda he a muy alta ſãctidade del-
 la meſma . A terceyra a dignidade real
 do meſmo rey eterno Ieſu Chriſto. A
 quarta he a grande & poderoſa efi-
 cacia do mantimento de ſeu corpo ſa-
 cratiſſimo & ſeu ſangue precioſo que

que recebemos neste diuino misterio.
A quinta he a triumphante & vitoriosa
humildade do mesmo Chão sobre seus
inimigos. A pureza da natureza que como
disse foy significada no pam q̄ Abrahã
ofereceo aos anjos: della se diz que estan-
do Abraham a porta do tabernaculo a-
pareceram lhe tres anjos em figura de
mancebos: & meteo se logo apreladame-
te pera dẽtro & disse a sua molher. Sarra
toma a sinha tres medidas d̄ farinha pu-
ra & amassaas & faze pães de sob o bor-
ralho: os quaes depois de feytos pos dian-
te dos anjos. Em estas tres medidas de fa-
rinha pura & muyto bem peneyrada q̄
foram amassadas & misturadas todas jũ-
tas: sam significadas tres maneyras de
pureza que ha em nosso redẽptor Iesu
Christo. A primeyra he a pureza da di-
uindade, na qual nunca ouue, nem pode
auer farelo de mudança nem variedade
& por isso della diz o apostolo Santiago
Apud quem non est transmutatio, neq;

vicissitudinis obūbratio: diante de quē
 .s. da diuindade de nosso deos Iesu Chri
 sto nam hahi mudamento nem sombra
 de vezes ou variedade de mudãças. A. 2.
 pureza he de sua alma gloriosa, na qual
 nunca ouue farelo de peccado original.
 A. 3. he d̄ seu corpo sacratissimo no qual
 nunca ouue farelo de cōcupicēcia desor
 denada. A grande sanctidade da nature
 za de Christo foy significada nos pães
 da propociçam dos q̄es dixē o sacerdote
 Achimelec a el Rey Dauid. Nam tenho
 aqui aa mão pães leygos, mas somēte te
 nho pam sancto se os teus moços sam lí
 pos especialmēte de molheres, comã de
 les: porque aquelle tal pam nam era lici
 to ser comido senam de sanctos & em lu
 gar sancto. Assim este sanctissimo pão do
 glorioso sacramēto por sua muy alta sã
 tidade nam se deue de comer senam dos
 que estiuerem sanctos & limpos dos pec
 cados: especialmēte dos carnaes & çujos.
 porque quanta deferença ha delle ao pã

da proposiçam a qual he infinita, tãta de
ferença deue dauer da pureza & sancti-
dade dos q̄o ham de comer aa limpeza
& sanctidade que auiam de ter os que co-
miam aquelle outro pam sancto. E por
isso os que ho cõtrayro fazem nã comẽ
pam de vida pera sua alma mas pam de
morte eterna pera ella mesma. Areal di-
gnidade & diuina nobreza de Iesu Chri-
sto que a deos oferecemos neste sancti-
simo sacramento foy significada polle
pam das primicias: porque as primicias
antre todos los fruytos eram os mais no-
bres como diz Ieremias no segũdo cap.
Sanctus Israel dominus primicie fru-
gũ eius. O sancto senhor de Israel suas
sam as primicias dos pães. Assi este diuĩ
no pam que oferecemos a deos, como ex-
celentes primicias de todos os sacramẽ-
tos: he ho mays nobre fruyto de todos
os fruytos spirituaes: porq̄ he fruyto do
escrecido ventre virginal da gloriosa
virgem nossa senhora: do qual lhe disse

sancta Isabel: Benedictus fructus v̄tris
 tui. bento he senhora o fruyto do teu v̄
 tre. pois quem ha de comer de tam diuī-
 no fruyto & de pão tam precioso nã he
 rezam que este çujo nem contaminado
 de peccado mas muy limpo & muy puri-
 ficado. Quanto a eficacia & fortaleza do
 mantimento que recebemos neste san-
 ctissimo sacramēto foy figurado no pão
 q̄ comeo Helias ho qual lhe pos tanta su-
 stancia & lhe deu tãta fortaleza que em
 virtude delle sem algũa outra cousa an-
 dou corenta dias & corenta noytes ate q̄
 chegou ao monte de deos Oreb. & allĩ
 este diuino pão a quem ho dignamente
 come lhe da tanta fortaleza & o efforça
 de maneyra que nam deffaleçera nesta
 trabalhosa via mundana ate que nã dee
 fim da jornada desta misera vida & che-
 gue ao monte da gloria eternal. Quãto
 à triumphante & vitoriosa humildade
 de Iesu Christo & immortal mortalida-
 de de sua payxam sagrada foy figurada

no pão de ceuada cozido de sob o borralho o qual viu Gedeon em sonhos reuoluerse & cair nos arreais de Madiam & fouertelos & igualalos com a terra como parece no. 7. cap. Do liuro dos iuyzes. Pois bem assi ho pã da humildade de Iesu Christo que real & verdadeyramente he este sanctissimo sacramêto de pois que debayxo do borralho do martyro de sua payxam foy cozido: foy visto reuoluerse: quero dizer resuscitarse & cair nos arreais de Madiã. s. decer aos infernos & destruilos & tirarlhe a presa das almas que tinham catiuas auia tâtos mil annos. Diz tambẽ na figura que ho pão da ceuada igualou os arreais de madiam com a terra por q̃ verdadeyramente a humanidade de Iesu Christo crucificada por nos, & por esse mesmo refucitada muito destruyos os areaes dos demõnios & igualou os com a terra porque abayxou & arrasou sua grãde soberba cõ a grandeza da humildade que sempre

na vida & na morte teue: da qual diz ho
 Apostolo. Exinaniuit semetipsū formā
 serui accipiēs. Apoucou & humildou a
 si mesmo tomādo forma de seruo: & diz
 mais o apostolo. Propter quod deus exal-
 tauit illum. &c. Pollo qual deos ho exal-
 çou & lhe deu nome, o q̄l he sobre todo
 nome: pa q̄ ao nome de Iesu todas as cou-
 sas celestriaes & terreaes & infernaes po-
 nhã os giolhos no chão cō grande reue-
 rencia. Assi que a profundissima humil-
 dade de Iesu x̄po, nã tã soomēte foy cau-
 sa do marauilhofo exalçamēto: mas ain-
 da da gloriosa vitoria & magnifico triū-
 fo de seus imigos os demonios, como to-
 ca esta figura. A conueniencia & concor-
 dācia daq̄l alem do que fica dito he esta:
 que ho pão de ceuada tē virtude de puri-
 ficar ho mau sangue do corpo: assi o pão
 do corpo de Iesu x̄po q̄ comemos neste
 sagrado sacramento tē muy grande po-
 der & virtude de purificar ho mau san-
 gue da alma que he o sangue dos pcd̄os.

O pã de sobh o borralho, & mais sendo de ceuada tẽ a codea aspera & dura, & em partes queymada: assi a humildosa humanidade de nosso sñor Iesu xpõ cozida debaxo da ciza de sua muy alta humildade, & debayxo do borralho de seu amor diuino, tẽ a codea muy aspa & dura, & em partes queymada: especialmente na parte pricipal da alma q̄ do borralho diuino da sua muy acesa caridad̄ foy toda queimada & abrafada: Tambẽ assi como ho pã de sob o borralho ainda q̄ tem a codea de fora dura, tẽ de dentro o miolo muy brãdo & saboroso. Assi a codea da humanidade de Iesu xpõ parece muy aspa & muy dura, se a cõtẽpramos açoutada & marterizada, crucificada & morta, mas o miolo de dentro q̄ he sua sacratissima diuindade he muy brando & muy suaue & muy saboroso. E isto abaste quanto aa materia do sctissimo sacramẽto que he o pã material. E q̄nto ao cõtẽudo no mesimo sacramẽto q̄ he Iesu

xpo, foy figurado pola oblaçã ou oferta dos animaes da terra & das aues do ceo: & a primeira figura foy a oblaçã q̄ ofereceo ho iusto Abel dos primogenitos de seu rebanho, & dos radanhos & da grosura delles, assi o eterno padre ofereceo o seu primogenito filho a sua justiça diuina & a grossura da excessiua caridade do mesmo primogenito cõ q̄ sacrificou a sy mesmo pola redençã do mudo. A. 2.ª figura foy o pã & vinho q̄ ofereceo Melchisedech sacerdote do altissimo ao patriarcha Abraham. Esta he mais clara figura, & mays ao pe da letra q̄ todas as outras, por q̄ a oferta foy de pã & de vinho & assi e pã & em vinho se cõsagra este diuino misterio. E tãbẽ assi como ho pã & o vinho he muy cõpetente refeicã pa sustentar o corpo humano, assi o pã & o vinho depoy de cõsagrado neste sc̄tissimo sacrameto: he ja nam pã & vinho, mas realmete trãsubstanciado no verda deyro corpo & precioso sangue de Iesu

xpo he muy cōpetēte refeyçã pa susten-
tar a alma & spirito humano: e podemos
dizer desta tã crara & tã espessa figura:
que assi como agora real & essentialmē-
te estaa Christo na hostia cōsagrada, af-
si en tã mistica & figuratiuamēte estaua
naquella figura, A. 3. figura das q̄ foram
antes da dada da ley foy ho carneiro q̄ o
patriarcha Abrahã sacrificou em lugar
do seu primogenito filho Isac: por q̄ assi
como ho filho de Abrahã ficou saluo sē
ho tocar o cutelo, & o carneyro soomēte
foy sacrificado: assi o primogenito filho
de deos quanto aa sua diuidade em sua
morte & payxã ficou liure & saluo sem
lhe tocar o cutelo do marteyro, mas soo-
mente seu sacratissimo corpo figura-
do polo carneiro foy sacrificado & mor-
to pola redençam do genero humano. A
4. figura ja no tempo da ley dada foy ho
cordeyro pascoal, do qual largamente se
escreue no. xij. c. do Exodo. Marauilho-
sa verdadeyramente he esta figura: mas

muyto mays marauilhofo foy ho cōpri-
 mento della: porque pouca coufa foy co-
 merẽ os filhos de Israel ho cordeyro ma-
 terial, mas muy grande & muy espanto-
 fa coufa foy comer a enueja dos judeus
 o cordeiro diuinal. Natural coufa he ma-
 tarem & comerem os homẽs os animaes
 que deos pera iffo criou: mas muyto con-
 tra natura foy matarem as criaturas ho
 criador que as criou. Iusta coufa he pola
 necessidade corporal comerẽ os homẽs
 pera sustentar a vida: mas monstrosa
 coufa foy por mera malicia & por odio
 & mal querença matarem os judeos ho
 innocente por sustentarem sua tirania.
 A concordancia & conueniencia da som-
 bra desta figura com a realidade do figu-
 rado estaa muy conformemẽte propor-
 cionada: porque muy conuenientemẽte
 foy figurada a muy mansa paciencia &
 paciẽte mansidã de Iesu xpo em sua ter-
 ribel morte & payxã, na paciencia & mã-
 sidam que tem ho cordeyro na morte, E

corroborãdo esta figura diz Hieremias
no vndecimo cap. falando em nome do
diuino cordeyro Iesu xpo. Ego tanquã
agnus mansuetus qui portatur ad victi-
mã. Eu sam assi como cordeiro manso q̃
he leuado ao sacrificio. Etãbẽ Esaias no
quinguesimo tertio diz. Sicut ouis ad
occisionẽ ducetur quasi agnus corã ton-
dente se obmutescet, & non aperiet os
suũ. Assi como a ouelha sera a morte le-
uado: & assi como cordeiro diãte do q̃ o
trofqa estara mudo, & nã abriã sua bo-
ca. Estes dous profetas, falã da cõformi-
dade da morte de Iesu xpo, cõ a morte
do cordeyro. Mas alẽ desta cõcordãcia
ha hi outras muytas cõueniencias nesta
figura cõ seu figurado Iesu xpo: A pri-
meyra he, que assi como o cordeiro pas-
coal foy dado ao pouo de Israel em sinal
de liberdade & liuramẽto do catiueyro
de Egipto, assi ho cordeiro diuinal nos
foy dado em liberdade & liuramẽto do
antigo & duro catiueyro do demonio, e

assi como aquelle cordeiro material nã
 se comia se nã cõ as cerimonia q̃ a ley
 mandaua; assi agora nã deuemos nos de
 comer ho cordeyro spũal neste sacratif
 simo sacramento, se nã cõ aq̃llas cousas
 q̃ as taes cerimonia significauã & figu
 rauã, as quaes largamete se põe no liuro
 & cap. ja dito. E primeyramente se tocã
 as pessoas q̃ auia de ser apartadas da co
 mida daquele cordeyro da pascoa, polas
 quaes se denota as q̃ hãde ser apartadas
 de comer e ho verdadeyro cordeyro da
 diuina pascoa, ho qual he Iesu Christo
 segundo ho Apostolo. As primeyras
 peiõas eram os estrangeyros & estra
 nhos na fee. de Iesu xpõ q̃ sam os here
 ges ou duuidosos na fee. As segũdas pes
 soas que se apartauam da comida deste
 cordeyro eram os seruos cõprados em
 quãto nã eram circuncidados & porem
 depoy de circuncidados podiã comer
 delle: assi agora os seruos comprados po
 lo sangue de Iesu Christo, nam deuem

de comer deste sacramental cordeyro se
nã depoy de muyto bẽ circuncidados,
& totalmente cortados os prepucios dos
peccados cõ o cutelo da contriçã & ver-
dadeira confissam. Eram tambẽ os vèdi-
ços & mercenarios apartados de comer
a carne deste cordeyro: ha de notar q̃ os
que nouamente sam conuertidos aa fee
catolica, & que ainda nam sam capazes
de entender a diuina excelencia deste al-
tissimo misterio: nam deue de receber
este sanctissimo sacramento. Podẽse tã
bẽ entender polos vendiços os peccado-
res que nouamente sam conuertidos, &
nouamente vindos aa terra da promissã
da verdadeyra penitencia: os quaes por
quã pouco ha que deyxarã de peccar: &
por quã pouca pendenza ainda tẽ feyta
de seus peccados, deuenise de apartar do
altar ou de comungar & comer a sacratis-
sima carne deste diuino cordeyro. E ne-
ste passo & neste ponto vay em nossos tẽ-
pos muy grande deffoluçã no mundo,

a. g. ag.
g. ha.
iq. i. lia.
ei. para
orgar
pad. r. d.
o. f. l. o.
ra. n. d. f. o.

porq̃ se leuātã muytos clerigos pola me
 nhaã da par da mãy d̃ seus filhos: & dei
 xando a ella em casa, & leuando na maa
 vontade & pior consciencia ho danado
 proposito de nã a deyxar, vãse aa igreja
 & sentanse aos pees de seu cõpadre duas
 vezes cõpadre: porq̃ o he dos filhos de
 hũ & do outro: & ao qual elle faz abarba
 porque lhe faça o cercilho: & confessasse
 mal & como nam deue dizẽdo. Compa
 dre digo minha culpa deffa mulher que
 sabeis. &c. E aĩi poluto & fedorento de
 tãcujo & tã nojento peccado q̃ cometeo
 ha tã pouco vay celebrar e receber este
 altissimo & diuinissimo sacramtõ. Pois
 os seculares ou leygos tam sem medo nẽ
 vergonha se chegã a recebello estãdo e
 odio & malquerença cõ seu proximo: &
 nã tẽdo restituído ho alheo mal leuado,
 como se fossẽm comer hũ almorço: & pa
 recelhes que vã muyto sanctos, porq̃ se
 confessaram primeyro, a confissã dos
 quaes mais he pera sua danaçã que pera

domus
 dos bar
 23 - 4

sua absoluiçã, pois nella mintẽ ao spírito
sancto: poys toda he falsa: & nã tẽ as par
tes integraes que se requerem pera ser
verdadeyra: & estes sam os vendiços q̃
ham de ser lâçados fora & apartados da
comunhã do diuino sacramento da eu
charistia, E isto abaste q̃nto aas peiçoas
que nam deuiam nem podiam comer a
quelle cordeiro material: & tambẽ as q̃
agora nã podẽ comer ho cordeiro diui
nal: & q̃nto aa maneyra do comer, larga
mẽte se escreue no Exodo q̃ndo mãdou
ho señor a Moyse & Arõ q̃ dessem mã
damento ao pouo pa q̃ comessem o cor
deyro da pascoa: o q̃l antre outras cousas
lhes disse estas formaes palauras. Come
rã de noite as carnes do cordeiro assadas
ao fogo & pães asmos cõ alfaces môtei
nhas, nã comereis algũa cousa dele crua
mas somẽte assada ao fogo. A cabeça cõ
os pees comereis, & as tripas dos intesti
nos cõ a assadura nã ficara algũa cousa
delle pa pola menhaã; mas se iobejar al

gũa coufa dele q̄im aloeis no fogo. E dei
 xo a letra do teifto, por q̄ corre muyto ao
 lôgo: & êtrado amoralidade das cerimo
 nias. Primeyramente mandaua deos q̄ a
 carne do cordeiro pascoal nã se comeife
 crua nẽ cozida em agoa, mas affada no
 fogo, ha de notar que a carne do cordey
 ro de deos nã se ha de comer neste fctif-
 fimo Sacramento, cõ algũ encruamento
 do estomago spũal da alma. Quero dizer
 tẽdo algũa duuida na verdade da fee do
 mesmo Sacramento, nẽ cozida em agoa
 .s. misturada cõ as feruentes & fedor etas
 agoas dẽxofre das cõcupicẽcias carnaes
 & carnalidades humanas: mas q̄ se deue
 comer affado no fogo do amor diuino:
 nã por q̄ o fctifimo Sacramẽte aja deser
 q̄ymado, mas por q̄ o coraçã e as etrañas
 de quẽo ha de receber estẽ q̄imadas & a
 brazadas das viuas brasas de seu amor.
 Diz mais esta singular figura q̄ os filhos
 de israel comerã a cabeça & os pees & as
 tripas dos itestinos do cordeiro pascol:

ha de notar q̄ os q̄ hã de comer o cordeí
ro diuinal, hã de ter firme & verdadeira
fee de sua beatíssima diuindade, q̄ he a
cabeça d̄ sua real peſſoa, hã de comer tã
bẽ os pees de sua ſacratíssima humani-
dade crendo firmemente q̄ elle he deos
& homẽ verdadeiro realmente cõteudo
naquelle ſanctíssimo ſacramẽto, & nã cu-
rar de defatar a correa do calçado deſtes
ſanctíſſimos pees, cõ temeraria preſun-
çã & ouſadia, quero dizer q̄ nã eſculdrí
nhẽ nẽ queyrã alcançar por força o altíſ-
ſimo & profundíſſimo ſegredo da ipo-
ſtica vniam do verbo diuino cõ a car-
ne humana: porque como diz ho Apo-
ſtolo: nō oportet ſapere plus q̄ oportet
ſapere. Nã nos conuẽ ſaber mais do que
conuẽ ſaber, & abaſta bẽ pera abayxar
peſcoços de ſoberbos & preſumptuoſos
ho humíldoſo reconhecimento q̄ teue o
glorioſo bautiſta neſte caſo dizẽdo. Cu-
ius ego nō ſum dignus ſoluere corrigiã
calciamenti eius, Do qual eu nam ſam di-

gno d' desatar a correa de seu calçado: q̄
 quer dizer que nã era digno nem sufici
 ente de sabêr nem de entender o ajunta
 mento de sua diuindade cõ sua humani
 dade. Mandaua mais a figura que come
 se a asadura & as tripas do cordeyro: ha
 denotar que os catholicos christãos hã de
 comer & mastigar a interior caridade e
 excessiuo amor das diuinas entranhas cõ
 que nosso redemptor Iesu Christo por
 nos padeceo. diz mais esta sancta figura
 Os non cõminuetis ex eo, Nõ quebrare
 is delle nenhũ oso: Ha de notar que nem
 dos sete artigos da diuindade nẽ dos sete
 da humanidade nã auemos de quebran
 tar nenhũ com duuida que nelle tenha
 mos: mas que todos inteyra & perfeyta
 mente os auemos de creer. diz mais que
 o que sobejar do cordeyro q̄ se queyme
 no fogo: pera nos ensinar q̄ os misterios
 & segredos diuinos que sobejarẽ & trãf
 cenderem a facultade do nosso enten
 dimento que os lançemos & remetamos

de f. 20
 de l. 2
 de f. 25
 l. 2
 l. 2

ao fogo do espirito sancto: ho qual he po-
deroso pera nos alumiar & ensinar o que
nossa simpleza nã alcança. Mandaua tã
bẽ deos q̃ comeſsem o cordeiro cõ pães
asmos & cõ alfaces mōtesinhas: a dar a e
tẽder que os q̃ ham de comer ho cordey
ro diuinal, hã de ter / amargosa contricã
& arrependimento de seus peccados: da
qual sam figura as alfaçes mōtesinhas q̃
sam eruas amargas. Auiaſe tãbẽ de co
mer cõ pães asmos: no q̃l se significaua
q̃ os q̃ hã de comer o cordeyro de d̃s nã
hã de ter formẽto d̃ malicia ou de p̃cdo
Mādaua tambẽ deos q̃ tiueſſẽ os lōbos
cingidos q̃ndo comeſsem ho cordeyro: no
qual nos ensina a figura a limpeza & pu
reza ſpiritual que auemos de ter quãdo
comermos o figurado, & nã tã ſomente
a figura nos da eſte ſctõ documẽto, mas
o meſmo ſeñor o ensina & mada no euã
gelho, dizẽdo. Sit lūbi veſtri p̃cincti: ſe
jã voſſos lōbos cingidos cõ o cito da caſti
dade. Diz mais o texto q̃ tiueſſẽ os p̃ees

amargosa
amargosa

calçados: no qual se significaua q̄ auia de
 estar apelhados pa partir deste dester-
 ro e caminhar pa sua patria gloriosa qn̄
 do quer q̄ os deos chama se e tirase desta
 miserauel vida. Entē dese tãbem pollos
 pes na sagrada scritura as deuotas espū
 aes afeções, as quaes nã hã de estar des-
 calças e nuas dos diuinos e sctōs desejos:
 mas muyto bẽ soladas e calçadas delles.
 Mã dauase mais q̄ come s̄ de pressã, e q̄
 se denota o aceso e assã do desejo q̄ auē
 mos de ter pa pasar o aspo & espinhoso
 deserto deste mūdo e chegar ao deseja-
 do & bẽ auēturado porto do outro. Diz
 mais ho texto q̄ ho auia de comer e pec-
 quer dizer que ho comessem estando ja
 leuandados dos peccados polla resurrey-
 çam sp̄itual da alma da verdadeira cō-
 triçã e confissã: e nã a s̄tados & encosta-
 dos nelles com o danado proposito de se
 deixar jazer atolados na fedorenta va-
 fa & cujo lamaçal delles. Significaua tã-
 bem & figuraua ser comido em pee este

cordeyro pascoal que os que auia de comer ho diuinal com direyta & firme esperanza ho auiam de comer: estado empee afirmados sobre os dous pees spirituaes, que sam a fee & caridade: com que ham firmemente de esperar na infinita bondade & misericordia de deos de chegar a sua patria ceestrial esforçados cõ a diuina virtude do mantimento sobre natural que he a verdadeyra carne & sangue de Iesu Christo que recebe neste santissimo sacramento. Porq̃ o cordero diuinal figurado nesta figura he viatico ou manjar espiritual do caminho: polla fortaleza & esforço do qual mantimento esperamos de nã desfalecer no deserto: mas dar bẽ auenturada fim ha este perigoso e trabalhoso caminho. Diz mais q̃ auiam de ter cajados nas mãos: porque os que ham de receber este diuino misterio ham de estar arrimados & sustentados cõ ho cajado spiritual da fee catholica a qual he muy proueytosa & merito

cairia sendo actualmente formada quando se ha de receber este sanctissimo sacramento.

A outra figura foy da manaa que comerã os filhos de Israel no deserto por q̄ polla suauidade & doçura e sabor corporal do mãnaa era significado a suauidade e doçura d'este sacratissimo sacramêto da suauidade do mannaa se diz no liuro da sabedoria. Panẽ de celo prestitisti eis oẽ delectamentum in se habentẽ & omnis saporis suauitatẽ. Pão do ceo lhes deste senhor, o qual tem em si toda a deleytaçã & suauidade de sabor. muyto crara e manifestamente se comprio esta figura no sanctissimo sacramento: porque quanto a ser pam do ceo muyto mais verdadeyramante ho he que o outro porque delle diz o senhor por sam Ioã. Hic est panis qui de celo descendit. Este he o pão que de ceo do ceo a terra: quer dizer que do seyo do altissimo padre veyo o verbo diuino a fazer se pão diuinal & dar se e mã

timento neste sagrado sacramento pera
com elle dar a vida ao mundo. Pois quã
to a ter em si toda a suauidade & doçura
de sabor he sem cõparaçã, tãto mayor q̃
ho do mãnaa, quãto ha da sombra ao re
al: & da figura ao figurado. Porque nam
tã somente se gosta nelle toda a doçura
& gosto diuino que nam pode ser cuida
do: mas ainda se gosta & se recebe abon
dosamente a mesma fonte & bondade
fontanal que he nosso deos Iesu Chri
sto do qual como de hũ grande mar oc
ceano todos os rios & fontes de todas
graças & suauidades & doçuras & go
stos & confortos spirituaes & diuinaes
procedem & manam. Foy tambem fi
gurado este diuino sacrificio que cada
dia se oferece a deos no altar da sancta
madre igreja em memoria & lembran
ça da payxam & sacratissima morte de
Iesu Christo no continuo sacrificio q̃
cada dia se fazia polla menhaã & a tar
de de dous cordeyros como parece no.

28. dos numeros onde diz. Agnos ānicu
 los īmaculatos duos quotidie in holocau
 stum sempiternum: vnum offeretis ma
 ne, & alterū ad vesperā. Dous cordey
 ros de hū anno q̄ sejam sem magoa, &
 sem tacha, oferecereis cada dia em sacri
 ficio sēpiterno hū oferecereis pola me
 nhā & outra a tarde. O sacrificio de po
 la menhā deste glorioso sacramēto nos
 he muy necessario pera alcançar a gra
 ça & as virtudes & merecimentos de
 que temos tanta necessidade na menhā
 desta | presente vida. Ho sacrificio da
 tarde tambem nos he estremadamen
 te muito necessario por q̄na ora da mor
 te que aqui se entende pollatarde muy
 grande necessidade temos de viatico
 ou mantimento de caminho: ho qual se
 nos da neste diuino sacramento: por
 que os que auemos de andar tam lon
 go e tam perigoso caminho forçadamē
 te nos cumpre que leuemos mantimen
 to: que nos efforce pera sofrer & passar

ho grande trabalho de tã temerosa jornada. Foy tambẽ figurado este sanctissimo sacrificio nos nouilhos & boys polla grossura & proueyto & madureza: por que ho nouilho he gordo & tem muyta grossura & seuo: anda com muyta madureza & finca ou empreme a vnha na terra: he proueyto so pa laurar a mesma terra. Asi Iesu Christo cõteudo neste sagramento he cheo de grossura da amor & de caridade diuina: andou sēpre com muyta madureza & cõ muyta cautela ē quanto caminhou nesta vida mortal: & andou sobre a terra. Empremio o pee fortemente na terra: por q̃ nunca resualou nem escorregou pera algũa parte de culpa, mas antes com ho diuino exemplo de sua muy alta perfeçam nos ensinou com quanta madureza auiamos de andar sobre a terra: & quam firmemente auiamos de ēpremer & fincar os pees espirituales nella metendo a debaixo delles pera que nam escorreguemos. nem

ca yamos em algũa culpa nem resualemos
 a destra nem a esquerda: quero dizer quenē
 nos exalçemos na prosperidade: nem en
 fraqueçamos & nos deyxemos cair na ad
 uersidade. lauroutambem Iesu Christo
 a terra dos corações humanos com ho a
 rado de sua sagrada lingua fazēdo a diui
 na semēteyra de suas sagradas pregaçõ
 es & euangelica doçtrina. Foy tambē fi
 gurado este santo sacrificio no singular
 sacrificio da nouilha ruyua que era sacri
 ficada. A concordança ou conueniēcia
 desta figura he que assi como no sangue
 daquela nouilha todalas cousas se alim
 pauam & purificauam, & como o mesmo
 sangue della entraua ho sacerdote no lu
 gar do templo q̄ se chamaua sancta san
 ctorū, assi no sangue de Iesu Christo foy
 feyta a vniuersal purificaçam & alimpa
 mento dos peccados & por seu sangue
 precioso foy aberta a entrada da sancta
 sanctorū que he a gloria do paraíso. Foy
 tambem figurado & significado este di

diuino misterio nos passaros que se ofe-
reciam a deos e sacrificio: & primeyra-
mente se figurou na rola que tem ho ge-
mido por canto: & assi Christo nunca
cantou neste mundo: mas sepre gemeo
& chorou por nossos peccados: ate que
chorando & gemendo deu fim aos tor-
mentos, & martyros que padeceo por
elles mesmos: dando juntamente fim a
sua inocentissima vida, derramãdo muy-
tas lagrimas na Cruz pola culpa de nos-
sa maa & culpada vida, como diz o apo-
stolo ad Hebreos. Qui cū lacrimis & cla-
more valido. &c. Foy tambem figura-
do na pomba, porque assi como a pom-
ba lançada fora da arca de noe se tor-
nou outra vez a recolher a mesma arca:
assi Christo, vindo do ceo a terra por
nosso amor se tornou outra vez a reco-
lher a arca de sua gloria no dia de sua
ascençam gloriosa: feyta & acabada ja
a obra da redençam humana. E assi co-
mo a pomba se tornou pera a arca por-

que nam achou onde por nem assentar
ho pee na terra, porque tudo era alaga-
do & cuberto de agoa, assi xpo nos ensi-
na, que poys o mundo todo he alagado
& cuberto das agoas dos vicios & carna-
lidades & torpezas, & nã ha hi em todo
elle onde por nẽ assentar o pee seguro:
que nã façamos nelle o finca pee de nos-
so fundamẽto: mas que todo nosso pro-
posito & continuo trabalho seja em nos
tornar a arca diuina de nossa patria glo-
riosa: da qual por nossos peccados anda-
mos fora & desterrados no degredo de
sta misera vida. & que leuãtando os pes
(que sam as afeições) de terra, voãdo co-
mo poba cõ duas asas spirituaes hũa de
reyta & outra esquerda: vamos cõ muy-
ta pressa chegãdonos para ella. As asas
spirituaes com que nossa alma voa he
a vida contempратиua q̄ he a asa direita:
& a autiua que he a esquerda. E que sem-
pre diante dos olhos do entendimen-
to tragamos aquillo do Apostolo que

112
diz. Nō habemus hic manentem ciuita-
tem, sed futuram inquirimus, nā temos
aqui cidade q̄ p̄manença, mas buscamos
a cidade futura que he a gloria & bēauē-
tura eterna. Foy tambē Christo figu-
rado no passaro: porque os caçadores ar-
mã muytos & diuersos laços pera toma-
rē os passaros. Assim os diabolicos caçado-
res dos maluados príncipes dos sacerdo-
tes & phariseus armaram muytos & di-
uersos laços a Iesu Christo pa ho toma-
rem & caçarem: ate que per derradeyra
ho tomaram os tredores com ho laço da
desumana trayçam do famoso tredor
de judas, & ho caçaram no orto: & sendo
de seus crueis ministros dpenado como
passaro arrancandolhe as barbas & os ca-
belos o assarã no espeto da vera Cruz,
& o deram a comer a sua infernal enueja
& malicia. Foy tambem figurado no pa-
saro polla conueniencia que tē com elle
em fugir sempre da gente: porque assi
Christo sempre fugio & nos ensinou a

fugir sempre do mundo: así por palaura
 como por exemplo. por exêpro quando
 se foy escôder & fugio das companhias
 q̄ ho queriã leuãtar por rey. por palaura
 q̄ndo disse a seus dicipulos: cauete ab ho
 minibus. guardaiuos dos homês & fugi
 ãlles. Em outra parte disse attêdite a fal
 sis prophetis. dos q̄es o mays falso & ma
 is enganoso he ho mundo. poys se toda a
 obra de xp̄o (como diz. S. Augu.) he nos
 sa instruyçã e nosso êsino e elle nos ensi
 nou a fugir da vaã gloria do mudo: escô
 dendose & fugindo da vaydade do rey
 no: defauenturados denos quam mal to
 mamos seu exemplo, & quam mal sigui
 mos a doutrina de seu ensino porque nã
 digo eu ja polla dignidade real do reyno
 mas por hũa pouca de nada & por hũa
 pouco de vento com que nos ho mundo
 acena & chama lhe himos logo ha mão
 como aue muyto maneyra q̄ esta muyto
 esfraymada: & quebrando as azas por a
 cudir com tempo a seu chamamento nã

omais h
 p w f r e
 omudo.

estimamos nenhū perigo nē trabalho
com desejo de nos fartar do vento mun-
dano. Foy tambem significado este glo-
rioso sacrificio quāto a multidam de se-
us efeytos & obras diuinas na multida-
das oblações & sacrificios & na diuersi-
dade da maneyra delles: aqual diuersi-
dade era em cinco maneyras de sacrifi-
cio. s. Ho locaustum, pacifica: victima
hostia: inmolutio. Ho sacrificio que se
chama ho locaustum era todo queyma-
do no fogo, & nam guardaua o sacerdo-
te delle algũa parte pera si: assi Iesu xpo
todo foy queymado com o fogo de seu
amor diuino & asado no espeto da vera
Cruz cō as muy acesas brasas de sua ex-
cessiua caridade: sem ficar algũa parte
que nã fosse queimada & q̃ nã desse ao
fogo do marteiro pola redença do mūdo
como ja atras fica tocado. Ho sacrificio
pacifico era o q̃ se oferecia pola paz: assi
por alcãçar a futura, como pola passada
q̃ ja tinhã alcãçada; e tãbē por apacifi-

car & fazer paz cō d̄s, & pola recôcilia
 çã de seus pcd̄s. Pois bẽ assi nosso redẽ
 tor foy oferecido no altar da vera cruz:
 & o he agora cada dia neste sagrado sa
 cramento pola reconciliaçã dos pcd̄s
 do mundo: e pera reformar a paz antre
 deos & os homẽs a qual cada dia de nos
 he quebrada com as ofensas que lhe fa
 zemos. por q̄ como diz o apóstolo: x̄po
 he nollia paz, q̄ fez âbalas cousas hũa.
 Quer dizer que aũtou ambos os p̄cos
 o judaico & ho gentio e de âbos elles fez
 hũa igreja católica. O. 3. sacrificio secha
 maua hostia: porque a porta do taberna
 culo, a qual em latim se chama hostiũ
 era leuado ho animal que auia de ser sa
 crificado: & ali lhe punham as mãos so
 bre a cabeça os que o ofereciam: no qual
 protestauam que a entrada do tẽpro (ao
 lugar que se chamaua sancta) lhes era a
 berta & que era lícito a elles entrãrẽ dẽ
 tro. Assi Iesu Christo nosso redemptor
 glorioso, foy trazido a porta da casa de

pilatos pera ser sacrificado por nossos peccados: & ali lhe poseram as mãos sobre a cabeça os algozes & carniceyros: pondolhe ha coroa de espinhas nella: & fazendo com forçosas pancadas aos espinhos atrauefar se^o sagrados cascos. no qual se protestaua por nossa parte & se daua a entender que por aquelle diuino sacrificio que se fazia do innocentissimo cordeyro Iesu Christo nos era aberta a entrada do Sancto templo diuinal que he a gloria do paraíso. segundo aquilo do propheta que diz: Dominus in templo sancto suo. O quarto sacrificio que se chamaua victima: dizia se así, ou por q^o o animal que auia de ser sacrificado era oferecido atado, ou tambem porque se oferecia polla vitoria. E em ambas estas esta muy conforme, & tem muyta cõcordancia a figura com ho figurado porque nosso redemptor Iesu Christo atado foy oferecido ao sacrificio de sua morte & payxam sacratissima: foy oferecido tam

bem pola vitoria, assi pola que elle alcan
 çou vécendo ho diabo & triunfando del
 le nesta mortal & spūal batalha: como
 pola vitoria q̄ nos pola mesma morte
 alcançamos do diabo & do mundo & da
 carne. A quinta maneyra de sacrificio se
 chamaua inmolatio: porque antes que
 este sacrificio fosse feyto lâçauam sobre
 a cabeça do animal que auia de ser sacri
 ficado hũa maneyra de papas feytas de
 farinha & de agoa & de sal, q̄ se chama
 ua mola, & estas lhe derramauiam antre
 ambos os cornos: pera dar a entender q̄
 aquelle tal animal pertēcia ao sacrificio
 diuino & pera isso estaua ja deputado.
 Assi a imolaçam & sacrificio que se fez
 do immaculado cordeyro Iesu Christo
 teue grande conformidade & conueni
 encia com este, porque antre ambos os
 cornos que sam os dous braços da sagra
 da vera Cruz lhe lâçaram hũa mola ou
 papas feytas de muy çujos & nog êtos es
 carros com seu sacratissimo san gue me

sturados: com os quaes çujãdo seu sacri-
tissimo rostro se daua a entêder: q̄ este
animal diuino mais que todos e sobre to-
dos pertencia ao sacrificio q̄ deos mays
altamente auia de receber & mays agra-
dauelmente aceytar polos peccados do
mundo. De todas estas maneyras de sa-
crifios tirãdo a que se chamaua holocau-
stum: se guardaua algũa parte do sacri-
ficio, o qual foy etam muy bem figurado:
& agora he muy craramête cõprido no
sacrificio do sanctissimo sacramento: o
qual ainda que totalmente todo inteyro
seja a deos oferecido: a igreja catolica po-
rem guarda hũa parte pera si: por q̄ pol-
lo estado della, & por todo ho pouo chri-
stão he oferecido. Outra parte guardã
pera si & leuam as almas do purgatorio,
porque por ellas & por seu liuramento
he cada dia a d̄s oferecido. Assi q̄ muy
conuenientemente, & com muyta rezã
em todas estas maneyras de sacrificios
foy figurado ho nosso altissimo & diui-

níssimo sacrificio do marauilhofo e glorioso sacramêto, no qual real & sacramentalmente oferecemos a deos o seu amantissimo & vnigenito filho Iesu Christo o qual por sua infinita misericordia, & bondade & liberal magnificencia, apartandose denos presencialmête: nos quis deyxar em penhor de si mesmo seu sacratissimo corpo, & seu sangue precioso que verdadeyramête recebemos neste sacramêto diuino. Do qual marauilhofo beneficio, recebemos tantos & tam altos beneficios: q̄ nam os pode dizer nê falar lingua humana. E porem a minha tartamudeãdo assi como poder dira hũ pouco por q̄ nã tẽ sofrimêto pera poder calar tanto. E pera isto auemos de notar que de contrayras causas, contrayros sã os efectos. (como diz o philosofo) o fruyto da aruore da morte que comeram nosos primeyros padres no paraíso: e o fruyto da aruore da vida q̄ he Iesu Christo) que comemos neste diuino sacramen-

to meramente sam cōtrayras . E porisso
por força auiã de fazer cōtrayros effey-
tos. Porque do pomo de Adam se disse.
Em qualquer hora que ho comeres, mor-
te morreras . E deste manjar de vida dis-
se o mesmo author da vida. Quem co-
mer daqueste pam viuira para sempre.
Assi que o pomo de Adam foy tam peço
nhento manjar , que deu tres mortes ao
mundo: corporal & spiritual: & eternal.
Este celestrial sacramento he tam ver-
dadeyro manjar de vida: q̄ contra estas
tres mortes do primeyro fruyto nos or-
dena tres vidas bem contrayras a ellas:
as quaes sam vida spiritual da alma: vi-
da eternal da gloria: & vida corporal da
pessoa assi na cōseruaçam desta presen-
te, como na glorificaçam da resurreyçã
futura. O pomo que comeo Adam trou-
ue grandes tres miserias ao genero hu-
mano: que foram o mal da culpa: & oper-
dimento da graça: & a dānaçam da mor-
te eterna. Este manjar diuinal traz consi-

ota

o
de
mundo
dany

go tres remedios singulares cōtra estas
 tres geeraes miserias, que sam a re-
 missam da culpa, & ho acrescentamento
 da graça: & a resurreyçã da vida eterna.
 Cada hum destes males geraes se pode
 partir e quatro males particulares: por
 que no mal da culpa ha hi tentaçaõ do di-
 abo: & cōtradiçam da carne ou fome do
 peccado, ha hi macula do coraçã e offen-
 sa do criador. Na miseria do perdimen-
 to da graça ha hi outras quatro miserias
 que sam a fraqueza do conhecimento
 de nos mesmos: a frieza no amor de
 Deos & dos proximos: o fastio das cou-
 sas spirituaes, & a inconstancia nos beẽs
 começados. Na terceyra miseria, que he
 a dannaçã da morte eterna ha hi outras
 quatro que mais dentro nos tocam: que
 sam obrigaçam a mesma morte eternal:
 a grande breuidade da vida, ho desterro
 da miseria mūdana, & tornar-se em po
 & cinza noõa corporal substancia. Cō-
 tra estas penosas miserias & miseraueis

defaueuras que nos o primeyro fruy-
to da morte deu, nos daa o fruyto da vi-
da que recebemos neste sacramento da
Eucharistia muy bem auenturados frui-
tos & muy fruytuosos proueytos. Por q̄
contra a primeyra miseria, que he a ten-
taçam do diabo, elle ho desterra & lança
fora de nossa alma. Contra a segunda, q̄
he a contradicã da carne: mitiga & amã-
sa a fome do peccado. Contra a 3. que he
amagoa do coraçam elle o alimpa & pu-
rifica. Contra a 4. que he a offensa de d̄s
amansa a yra de sua justiça, que por ella
nos tinhamos bem merecida. Contra a
2. miseria do perdimento da graça obra
este diuino misterio outras 4. virtudes
contrayras aos 4. males que nos vem del-
la. Porque alumia ho entendimento no
conhecimento de nossa vileza. Acende
& inframa nossa affeyçã no amor de d̄s
& do proximo. Deleyta & acrecenta ho
gosto spiritual da alma: & esforçanos pe-
ra acabarmos a boa obra começada.

171
172
173

Contra as outras. 4. miserias da. 3. miseria, que he a obrigaçam a morte eterna nos da outros. 4. fruytos & bñfícios mui proueytosos. Porque nos liura da morte mesma, renoua a vida spirtual, reuocanos a patria celestrial: & contra a corruçam da substancia corporal abilita nosso corpo para a gloriaçam eternal. E a este proposito (ainda que nam pola mesma ordem) diz S. Bernar. Eucharistia medicina est egrotis, peregrinantibus dieta, debiles confortat, lāgorem sanat, sanitatem conseruat, fit homo mansuetior ad correctionem, patiētior ad laborem, ardentior ad amorem, sagatior ad cautelam, ad obediendum promptior, ad gratiarum acções deuotior.

O sacramento da Eucharistia he mezinha aos enfermos: mantimento aos peregrinos, conforta os fracos, deleyta os tristes, sara a infirmitade, cōserua a saude, faz ao homē mays manso para receber a correycam, mays paciente pera se

frer o trabalho mais ardēte no amor de
Deos, mays sagaz na cautela & guarda
de si mesmo, mais prōto pera obedecer,
& mais deuoto pera agradecer os bene-
ficios de Deos. Porque se consideramos
este marauilhoſo ſacramento quanto a
Ieſu Chriſto que nelle he conteudo: he
poderoſo p̄a reſuscitar noſſa alma mor-
ta pola culpa dandolhe a vida ſpiritual
da graça: E perdoando noſſos peccados
por ſua infinita miſericordia. E conſide-
rado em quanto he eterno memorial de
ſua ſacratiffima payxam: faz tudo o que
arriba tocou. S. Bernar, que he acender
ho coraçam & darnos paciēcia, &c. Por
que ſe trazemos a memoria a muy alta
paciēcia, cō q̄ elle padeceo tantos males
& martheyros por nos & por noſſos pec-
cados, nã podemos ſer tã duros nē tã ob-
ſtinados q̄ percamos a paciēcia é tã pe-
quenos males & tam merecidos como a
qui padeecemos. E ſe consideramos eſte
diuino miſterio em quanto he ſacramē-

to & sacrificio diuino: ajütanos & encor
poranos com ho mesmo Deos Iesu xpo
& faznos com elle hñ spirito, & em quã
to he remedio medicinal cura noſſas ſpi
rituaes infirmitades, & da faude a noſſa
alma, & em quanto he viatico ou manti
mento pa o caminno deſte deſterro, ef
força o caminhãte fraco, e como a outro
Heliasho leua ao monte de Deos Oreb.
que he a gloria do parayſo, De feyçam
que neſte altiffimo miſterio: neſte diui
niſſimo sacrificio temos tudo perfeyta
mente o que aley de natureza & aley de
eſcritura, ou figuraua e ſombra, ou cra
ramente prophetizaua: & iſto por virtu
de de Ieſu Chriſto que por noſſo amor
corporalmente foy crucificado: & por
nos he cadadia a Deos ſacramentalmen
te offerecido. Porque como diz ho apo
ſtolo ad Roma. Traditus eſt ppter deli
cta noſtra. Foy trazido a morte por noſ
ſos peccados: & aſſi agora he ſacrifica
do por elles meſmos: por elle alcãçamos

a graça & perfeição da glória: Ad He-
breos. 10. cap. Habemus fiducia per san-
guinem Christi in introitum sanctorum.
Confiança temos de entrar na glória dos
sanctos pelo sangue de Iesu Christo, q̄
foy por nos derramado & agora he por
nos a Deos oferecido neste sanctissimo
sacramento. No qual representamos
sacramentalmente a sua diuina mage-
stade a morte de seu vnigenito filho.
Da qual diz. S. Bernardo. Mors Chri-
sti opus sine exemplo, humilitas sine mo-
do donū, sine precio, gratia sine merito.
A morte de Iesu Christo he obra sem e-
xemplo: quer dizer que nã ha no mūdo
comparaçam a ella, humildade sem mo-
do, s. que passa alem de toda maneira de
humildade: he dom sem preço, porque
por nenhum preço podia ser comprado
he graça sem merecimento, porque por
nenhũa criatura angelica nem huma-
na podia ser merecida. Esta tam alta
merce & misericordia que recebemos

da larga magnificencia diuina, em que nos deu mays do que lhe nos souberamos pedir, porque na morte se deu todo por nos: e neste sanctissimo sacramẽto se da todo a nos: & cõ tudo isso somos tam ingratos & tã desconhecidos, q̃ nã digo eu ja darmonos todos a elle, o qual lhe nos deuemos do beneficio da criaçã, mas ainda a mais pequena parte de nos lhe nam damos: mas ãtes lhe roubamos pecando o que ja de dereyto era seu por nos criar & fazer a sua imagem & semelhança, que foy o primeyro beneficio: & agora nam tendo ja que lhe dar polo segundo da redẽçam: que foy tam amoroso & tam marauilhofo aida hũ pequeno de reconhecimento com hũ spiritual & continuo fazimento de graças por elle lhe nã damos, nem para receber seusa cratissimo corpo nos aparelhamos nem purificamos com mais amor, mays reuerencia q̃ se fossemos a comer outra qualquer vianda. E por isso auẽdo doo de tã

fa miseria & de tam mortal defauetura
drey algũ pouco da bestial ingratidam
& ingrato desconhecimento & dos grã
des males & penas em que encorrem os
que tam mal & tã bestialmente celebrã
ou comungã, pera acordar os que neste
peccado tam descuydadamente dormẽ
& tam grandes males & tã danosos pera
si mesmos fazem: & tam sem temor nẽ
medo tam graues peccados cometem.



Amoestacão reprehensiva para os
 q̄ mal celebrã ou comungam.



Vam graue peccado come-
 tam: & quam grande mal fa-
 çam: quã mortal dano rece-
 bam, quantos & quam grã-
 des beês & benefícios percã: os que mal
 & indignamête celebram ou comungã
 ho Apostolo sam Paulo escreuendo aos
 Hebre. da disso muy craro testimonho
 dizendo. Rursus crucifigentes sibi me-
 tipsis filium dei. Outra vez crucificãdo
 en si mesmos ho filho de Deos. nas qua-
 es palauras o glorioso Paulo os compara
 aos carniceyros crucificadores & crues
 matadores do filho de Deos. Porque a-
 inda que Christo seja ja immortal e im-
 passiuel, & ja nam possa morrer quanto
 a si & em si mesmo. como diz ho mesmo
 Apostolo. Christus iam non moritur,
 mors illi vltra non dominabitur. Morre
 porẽ quanto a nos & emnos quando pec-
 cãdo mortalmête renouamos a causa d̄

114
sua morte & corporal crucificamēto, q̄
he a propria causa do spiritual. Porque
craro estaa que tanto tempo viue Chri-
sto ē nos, quanto nos, & nã em nos: mas
nelle viuemos. Como dezia o mesmo di-
uino Paulo. Viuo ego iã nō ego, viuit ve-
ro in me Christus. E dizemos que estaa
Christo viuo em nos, quãdo nos tambē
nelle estamos viuos: porque tem & sustē-
ta nossa alma viua, dandolhe a vida da
graça que he sua propria vida: como diz
Hugo de Arra animæ. Scias anima mea
quia gratia est vita tua. Pois assi como o
corpo morre apartandose delle a alma q̄
ho animaua, assi tambē a alma morre a-
partandose della a graça que lhe daua a
vida, & ficando ja a alma spiritualmēte
morta fica tambem Iesu Christo spiritu-
almente morto nella. Quanto ao efeyto
da graça com que a animaua & sustenta-
ua viua: & assi como o corpo depoy de
morto ho lançam logo fora de casa & o
vam sepultar & meter debayxo da ter

ra assi Iesu Christo morto dētro na casa
 de nossa maa cōsciência; ho lãçar logo
 fora dela, & o metemos debayxo da ter
 ra de nossas cobiças terreaes; & ho sepul
 tamos no fedorento sepulcro de nossos
 vicios & peccados. E assi como ho mor
 to depois que morre muito asinha he es
 quecido; assi Iesu Christo depois q̄ em
 nos & a nos morre polo peccado muyto
 asinha, & ainda logo, he de nos tam esq̄
 cido que nam temos delle mays vergo
 nha pera ho deyxar de ofender, do q̄ te
 riamos de qualquer morto. E assi como
 a molher morto ho primeyro marido,
 polla mayor parte nam quer estar muy
 to tempo viuua, mas casa se dahí a pou
 co tempo com outro: assi a triste de nos
 sa alma depois de morto dentro nella
 & por ella o seu diuino esposo Iesu xpo,
 nam quer nem pode estar viuua, mas lo
 go se casa com hũ de tres maridos, ou cō
 elles todos tres juntos, que sam a carne e
 o mūdo & o diabo, Pois se por qualquer

peccado mortal matamos & crucificamos
quanto em nos he outra vez ho filho de
Deos, quãto mays por hũ tam graue &
tam infernal como he celebrar ou rece-
ber seu sacratissimo corpo & seu sangue
precioso com ma & çuja consciẽcia, & e
peccado mortal. E verdadeiramente q̃
estes taes crucificando a Iesu Christo cõ
seus peccados; acham pera elle a quarta
maneyra de cruciframento: a qual nun-
ca os judeus acharam nẽ podiam achar,
que he crucificar spiritualmente seu glo-
rioso corpo no sagrado sacramento: por
que os judeus em tres maneyras ho cru-
cificaram corporalmente, A primeyra
com a vontade, & com ho deseio, & cõ o
conselho: segundo aquillo de. S. Mathe.
que diz. Congregati sunt principes sa-
cerdotum & seniores populi: & consiliũ
fecerunt vt Iesum dolo tenerent & occi-
derent. Ajuntarãse os principes dos sa-
cerdotes; & os mays velhos do pouo: & e-
traram em conselho; como prenderiam

& matariam a Iesu Christo por engano
O segūdo cruciframento foy com cru-
eis petiçōes & requerimētos: cō brados
& cō cramores; dizēdo muy alta & muy
furiosamēte a pillatos; crucificao; cruci-
ficao. O. 3. foy com ho auto mortal & cru-
el obra de seu cruciframento: encrauan-
do suas sacratissimas mãos & seus san-
ctissimos pees no madeyro cō tres for-
tes crauos de ferro. E bem se pode dizer
que estes taes crucificando spiritualmē-
te a Iesu Christo pedē com a obra ain-
da que nam com a palaura como pedirā
os judeus que ho seu sangue delle venha
sobre si & seus filhos; & assi acōtece mui-
tas vezes que v ē a justiça de Deos sobre
elles; & a vingança de seu sangue diuino
com mortes iupitaneas, & calos muy de-
sestrados. E isto cō muyta & muy iusta
causa & rezā: porque se a justiça da ley
moyfayca, que nenhũa comparaçam tē
cō a justiça diuina mandaua matar qual-
quer que quebrantasse a ley mesma. co-

mo diz o Apostolo ad Hebreos. iō. cap. Irritam quis faciens legem moysi: sine vlla miseratiōe, duobus, vel tribus testibus moritur, quanto magis putatis deteriora mereri supplicia qui filium dei cōculuarit, & sanguinem testamenti pollutum duxerit. Se alguẽ quebrãta a ley d̃ moyses: com duas ou tres testemunhas sem algũa misericordia he logo morto. quãto mays cuydais que merece piores tormentos aquelle que ho filho de Deos meter, debayxo dos pees: & ho pisa aos couces com elles & çuiar ho sangue do testamento. E assi deuemos de creer que a iustiça de Deos com mayores & mais terriueis tormentos castigara & punira os que nam tam somẽte tam sem temor tantas vezes quebrãtam sua ley diuina, mas ainda sobre isso matam & crucificã espiritualmente o seu vnigenito filho neste sanctissimo sacramento. E da deshumana crueldade humana deste cruel & fero homicidio espiritual espantado ho

glorioso sam Bernardo excrama muyal
 tamente dizendo. Horrendum penitus
 sacrilegium est: & quod ipsorū videtur
 excedere facinus: qui domino maiesta-
 tis manus sacrilegas iniecerunt: videtur
 jam cessasse per secutionis tēpus, & nūc
 quidē grauius ipsi mali Cristiani Chri-
 stū persecuntur: qui ab eo utiq; christia-
 ni dicuntur. Espantoso sacrilegio verda-
 deyramēte he: o qual parece que excede
 & leua auentajem a façanha daquelles q̄
 no senhor da magestade poseram & lã-
 çaram as mãos sacrilegas & malditas: pa-
 recia que ja cesara & acabara ho tempo
 da perseguiçam: & agora certamēte os
 mesmos maos christãos mays grauemē-
 te perseguem a Christo os quaes se cha-
 mã & nomeam christãos delle mesmo.
 Porque alem da graueza effencial deste
 malauenturado peccado: ha nelle muy-
 tas circunstancias que segundo algū en-
 tendimento particular podemos dizer
 que ho fazem mays feo & mais deshone

sto que o peccado dos que corporalmen-
 te crucificarã a Iesu Christo. A primey-
 ra destas he que aquelles nem ho conhe-
 ciam porque se ho conheceram nam ho
 crucificaram, como diz o Apostolo: nẽ
 tã pouco criã delle mais que ser homẽ.
 Mas nos que pola bondade de Deos so-
 mos nacidos & criados no regaço da san-
 cta Madre igreja, ensinados & instruy-
 dos na verdade da fee catholica, que ho
 cremos & cõfessamos & adoramos por
 Deos & homẽ verdadeyro, verbo diui-
 no encarnado, filho do muy alto Padre
 eterno igual & consubstãcial a elle & co-
 eterno, nam temos medo nẽ vergonha
 de ho tornar a crucificar renouando &
 acrescentando com nossos males & pec-
 cados as dores & chagas de seu innocen-
 tissimo corpo. Assi como elle muy alta-
 mẽte se queyxa polo seu propheta dizẽ-
 do, Super dolorem vulnerum meorum
 addiderunt. Sobre a dor de minhas cha-
 gas acrescẽtarã mays dor. Nem auemos

piadade de lhe dar outra vez a beber o fel & azedo que na Cruz bebeo por nos, recebendo seu sacratissimo corpo estando em odio & mal querença com noſſo proximo: o qual he pera elle mays amargo fel, que o que na hora da morte lhe foy dado. E fazendolhe beber o forte vinagre da ira mortal, & deſejo de vingança que de noſſos infernaes corações tiramos, & lhe lançamos na boca metendo debayxo dos pees de noſſo dannado eſquecimento aquelle marauilhoſo exemplo, que nos deyxou na Cruz morrêdo & dizendo. Padre perdoalhes que nam ſabem ho que fazem. A outra circumſtância he q̄ quando Chriſto padeceo & morreo por nos, era ainda entam mortal & paſſiuel. E por iſſo os que ho crucificarã peccaram contra ſua beatiffima humanidade crucificandoa & matandoa, por que quanto a diuidade podem dar alguma maa deſculpa de ſeu peccado, pola falta do conhecimento que tinham dela

Segūda parte

estar em aquelle crucificado ençarrada. Mas nos de ambas naturezas diuina & humana temos tam antigo & tam craro conhecimento, & com tudo isso nam deyxamos de ho crucificar sendo elle ja immortal & impassiuel & glorioso. & por isso verdadeyramente o peccado de quem mal celebra ou comunga he tam espantoso & tam temeroso quam pouco denos he arreçado & temido. Pois a grande descortesia & descortes defacatamēto q̄ cōtra ho mesmo deos & homē Iesu xpo fazemos em tā mal celebrar ou receber seu sacratissimo corpo, abastaria pera nos deos dar logo o antigo castigo, que sua justiça na primitiua igreja daua o q̄l diz ho Apostolo. Propter hoc inter vos multi sunt infirmi & imbecilles, & dormiūt multi. Por isto (quer dizer) por indignamente comungardes, hahi entre vos muytos doētes & enfermos, & sam mortos muytos. Pois metā aquia mão

no feyo: os atreuidos filhos de Adam:
 & por ventura a tiraram leprosa, co-
 mo atirou Moyfes: poys que com tam
 pouca reuerencia & com tam pouco
 aparelho se chegam a receber tam al-
 tissimo misterio, & nam se enganem
 com a dissimulaçam & tardãça da justi-
 ça diuina que dilata tomar logo de nos a
 vingança: esperando sua misericordia
 de nos a emmenda. Porque este he o ma-
 yor mal que ha ãtre todos nossos males.
 Que quanto mays piadosamente a pa-
 ciencia diuina a penitência nos espera, tã
 to mays crece o atreuimêto de nossa ma-
 licia: crêdo que ja Deos estaa esquecido
 de nossos peccados: & dizêdo a nos mes-
 mos o que diz' o propheta polos tã cegos
 & tam enganados. Dixit enim in corde
 suo oblitus est Deus. Auertit faciem suã
 ne videat in finem. Disse o mao em seu
 coraçam, ja Deos estaa esquecido: Apar-
 tou sua face pera que ia nũca veja. s. nos-
 sos males & peccados pera os castigar.

nam olhamos que os que deos mais longamente espera mays grauemente castigua como diz sam Gregorio . & que nam nos castigar Deos, he o mays perigoso castigo q̄ nos da neste mundo. Por que nisso nos mostra que nos tē deseparado, & que nos nam ama pois nos nã castiga. Assi como elle mesmo diz no Apocalipsi, Eu os que amo reprendo & castigo. Por isso por amor de Deos e pelas chagas de seu crucificado filho, peço aqualquer catholico christão que for celebrar ou receber este sanctissimo sacramento, que primeyramente tome o conselho do Apostolo: o qual nos amoeita dizendo. Probet aut̄ seipsum homo, & sic de pane illo edat & de calice bibat. p̄ ue & examine ho homē assi mesmo primeyro, & assi coma daquelle pam & beba daquelle calez. E nestas palauras nos daa o diuino Paulo hū muy spiritual & proueytoso documento ensinãdonos cō quam viua diligencia & diligente cuida

77 mudac
 o probet se
 p̄ mi d
 . m. q. d.
 205

do deuemos examinar nossa consciēcia purificala & alimpala antes que nos cheguemos a mesa diuina. Compara tambem o mesmo doutor das gentes os que em peccado mortal celebram ou comūgã ao famoso tredor de judas, dízēdo. Qui manducauerit panem, vel biberit calicem domini indigne, reus erit corporis & sanguinis domini. Quē comer ho pam do señor ou beber seu calez indignamente, culpado sera do corpo & sangue do señor. Quer dizer ho Apostolo, quasi como se otrayffe & vendesse como outro judas. E pera profeguirmos esta treyçã & crucificamento spirtual em que os filhos de Adam crucificam o corpo do filho de deos no sanctissimo sacramento auemos de notar.

Em tres maneyras foy nosso redētor Iesu Christo trazido a morte: & entregue ao padecimento della. A primeyra foy de toda a sanctissima trindade. A segunda dos judeus, A terceyra de judas.

E primeyramente foy entregue de seu
 pprio padre eterno segũdo aquillo do
 Apostolo ad Romanos. 8. capite. Pro-
 prio filio suo nõ pepercit deus: sed pro
 oibus nobis tradidit illum. A seu pprio
 filho nam perdoou deo s. quanto a pe-
 na que por nos quis que padecesse: mas
 por amor de nos todos o entregou a mor-
 te: pera com ella dar a vida ao genero hu-
 mano. E dando vontade de padecer ao
 mesmo Christoem quãto he homẽ ver-
 dadeyro. E dando poder a seus imigos
 de executarem nelle as justiças & cruel-
 dades que lhe tinham ordenadas. E isto
 he o que ho mesmo seõor dixee a pilatos
 Nõ haberes potestatẽ aduersus me vllã
 nisi tibi datum esset de super. nã terias
 tu em mi algũ poderio, se decima te nã
 fosse dado. Entregouse tambem o filho
 así mesmo: segundo aquillo que diz ho
 Apostolo ad. Ephesios. 5. cap. Christus
 semet ipsum tradidit pro ecclesia vt illã
 sanctificaret. Christo entregou así mes-

mo a morte pola igreja, pera que a sanctificasse. Foy trazido tambẽ do espirito sancto: ho qual na falsa boca de caifas postam verdadeyra palaura: como foy dizer no conselho: conuẽ que moyra hũ homẽ polo pouo porque nã se percatõ da a gẽte do pouo. Entregarãno & trouuerãno tambem a morte os judeus por mera & pura enueia, como diz sam Ioã glorioso que sabia pilatos que por enueia ho auiam trazido & vñham diante delle a acusalo. Terceyramente foy xpõ trazido & entregue a morte do desesperado tredor de iudas. O qual ho vendeo por dinheyro & trayo & entregou com beyio. E por isso lhe disse ho senhor no orto. O iudas com beyjo traes o filho da virgem? A primeyra entregua ou trazimento em aqual foy trazido a morte: do padre & do espirito sancto: & voluntariamente foy oferecido desy mesmo, como diz Esayas: oblatuſ est quia ipse voluit esta foy polo excessiuo amor e muy alta

caridade com que Deos amou o mundo como diz sam loã no terceyro cap. Affi amou d̄s o mundo q̄ por seu amor deu â Cruz ho seu vnigenito filho. E o Apolo sam Paulo falando do marauilhofo amor com que o filho de deos polos filhos dos homẽs deu a si mesmo a morte dizia aos de Galacia no segũdo cap. In fide uiuo filij dei, qui dilexit me & tradidit semetipsum p̄ me. Na fe uiuo eu do filho de deos: o qual me amou tanto que por mĩ entregou a morte a si mesmo. A segunda entrega mortal & treyçam danada, foy feyta por infernal odio, & malquerença, & diabolica enueja que tinhã os iudeus â sc̄tissima innocencia & Innocentissima vida de noſſo redentor Ihu x̄po. A .iiii. foy por auareza & deshumana cobiça: pola q̄l o v̄deo o danado treddor de iudas por muy vil & muy bayxo p̄ço. Affi q̄ o entregou a sc̄tissima trinda de por seu amor diuino: & os iudeus por odio diabolico, & iudas por hũ pouco d̄

dinheyro maldito. Alem destas tres maneyras porque o filho de deos foy trazido a morte corporal, achamos agora em nossos tempos & por nossos peccados, a quarta maneyra polla qual he de nos trazido a morte & cruciframento spirital: porque nesta derradeyra idade ha hi tantos judas que ho traem & vendē por dinheyro; & tantos crucificadores que o crucificam no sacramento mal celebrado & pior comungando: que bem podemos dizer que somos agora mais crueis algozes espirituales do filho da virgem: do que ho foram os algozes & carniceyros corporais que corporalmente o atormentaram & crucificaram. E por isso com muyta rezam o glorioso Apostolo os compara aos crucificadores de Iesu xpo, como ja atras fica tocado, e aqui os compara ao famoso tredor de judas que o trayo & vendeo por dinheyro. Acōue nēcia desta cōparaçam, he q̄ assi como primeramēte satanas ē trpu no coraçã d̄

judas: assi ho peccado que he pior para
 nos que satanas entra primeyro nos co-
 rações & nas almas deste segundo iudas
 E assi como iudas pos ho filho de Deos
 em pregam & almoeda aos principes
 dos sacerdotes dizêdo. Quid vultis mi
 hi dare, & ego eū vobis tradā. Assi estes
 ho pōe em pregam a seus principes &
 senhores, que sam o diabo & ho mūdo:
 dizendo que me dareis & eu volo entre
 garey? Que me dareis, das deleytações
 carnaes, que me dareis, das riquezas tē-
 poraes: que me dareis das rendas mun-
 danas: que me dareis dos faoures & pri-
 uanças dos officios & beneficios, que eu
 volo entregarey atroco delles? O infer-
 nal troca danada, o compra diabolica, o
 venda defauenturada, que se venda ho
 criador de todas as cousas por tam bay-
 xas & tam viis cousas: q̄ se compre eter-
 nalmente ho inferno por hū pouco de
 esterco do mundo, que seia traido & ven-
 dido Iesu Christo pola maldita moeda

das cobiças, honrras, & pompas mundâ
nas: que se entregue o innocentíssimo &
immaculado cordeyro polas muy çujas
& torpes deleytações carnaes do corpo:
Em fim que se troque o bem infinito &
eterno por hū pouco de vĕto mundano.
Podemos tãbem cōparar a judas estes
spirituaes vendedores do filho de Deos
porque assi como judas depois de ho ter
apreçado recebeo ho maldito preço de
seu sangue vendido, assi estes recebem
de seus principes ja nomeados ho infer
nal preço do mesmo Iesu Christo vĕdi
do pola excomungada moeda do cōpri
mento de seus muy çuios & desordena
dos deseios: & polo mal afortunado fim
de seus carnaes & mundanaes apetitos.
E podemos dizer que estes ho vendem
por muyto mais vil e mays bayxo preço
do que ho vendeo iudas, que foy por hū
pouco de dinheyro. E falando ao pee da
letra, tambem podemos dizer, que o vĕ
dē, por muyto menos preço d̄ dinheyro

poys celebram mais por hũ excomūga
 do vintem que por amor de deos nẽ por
 seu seruiço: & seruem mais os beneficios
 por seruirem a seus proprios itereses &
 proueytos que por seruirem a deos nem
 aproueytarem cõ ho sacrificio as almas
 de seus proximos. & assi como despoys
 que judas tam mal & tam indignamẽte
 comungou, & lãçou a deos no monturo
 de sua alma, onde ja satanas jazia lhe fez
 o mesmo diabo acabar cõ mayor pressa
 a treyçam começada: & dar fim a tã cru
 el maldade & tã deshumana: assi estes
 despoys que mal & em mao estado cele
 brã ou comungam, & lãçam ho filho de
 Deos na esterqueyra de sua maa consci
 encia, onde ho peccado ja estaua: lhe faz
 satanas com mayor pressa & menos ver
 gonha acabar qualquer maldade ou tra
 yçam que contra deos tinham cuydada
 ou começada. E assi como iudas ho foy
 entregar ao horto beyiando seu rostro
 sacratissimo, assi estes beyiando seu ro-

stro diuino no sacramento quando celebram ou comungam ho entregam no orto de seus viços & verduras carnaes: paque spiritualmente seia preso & atado, & nam o possa soltar sua misericordia guardada a ordem de sua iustiça, nē venha a resuscitar sua alma morta pola culpa: nē darlhe a vida da graça: mas q̄ no sepulchro de seus peccados iaça morta & ia fedorēta como outro lazaro de.iiii. dias enterrado. E cōtra estes, que como iudas entregam a Christo com beyio, excrama muy altamēte sam Barnardo dizendo. O iuda osculo filium hominis tradis tu qui cum eisdem labiis oscularis labia meretricis cū quibus osculatus es filium dei. O iudas com beyios traes ho filho da virgem. &c. E o mesmo Bernar. diz tambem a este pposito. Na ceado señor sam Pedro & iudas ambos comeram de hum pam cōsagrado: ho bō pa vida, & o mau pera morte: ho bom ē beneficio & o mau em testemunhó. s. d̄

sua dannaçam & eternal perdimento: o
 qual ate agora se cūpre no sanctissimo
 sacramento. Porque como canta a sc̃ta
 madre igreja. Mors est malis, vita bo
 nis. Morte he aos maos, & vida aos b̃os,
 e pola infernal maldiçam destes maos q̃
 tã mal recebẽ & com beyjo traẽ o filho
 de deos se pode muy bem dizer, o que el
 le por iudas disse, Ve homini illi p̃ quẽ
 filius hominis tradetur, bonũ erat ei si
 natus non fuisset. Guay daquelle homẽ
 polo qual ho filho da virgem ha de ser
 traído, bom lhe fora se nunca fora naci
 do. O quantos iudas & treedores pare o
 mundo neste tempo com seu monstro
 so parto. O quantos vendedores do san
 gue de Iesu Christo & quam poucos cõ
 pradores delle mesmo: Todos ho vẽdẽ
 com iudas, nam ha hí quem ho compre
 com Maria. Aqual ho comprou & resga
 tou das mãos do sacerdote o dia da puri
 ficaçam no tẽpro por cinco siclos de pra
 ta; dando senos elle agora muyto mays

barato & por mais pouca moeda. Poys diz que senos dara por hū calez ou pu-
 caro de agoa fria: & nos defauēturados
 estimamolo tam pouco, que nem por tā
 bayxo preço nam queremos compralo.
 E a proua dīsto he que pera receber seu
 sacratissimo corpo nam q̄remos fazer
 hūa pouca de preparaçam, que nos tam
 pouco custa & tanto nos aproueyta. Por
 isso por amor de Ihū Christo por noſso
 amor & de noſso defamor crucificado,
 q̄ de tal maneyra nos aparelhemos quā
 do ho ouuermos de receber, celebrādo
 ou comungādo, que mereçamos trazel
 lo das mãos do sacerdote comprado po
 la muy spīritual moeda, que sam as deuo
 tas lagrimas da verdadeyra contriçã &
 actual deuaçam, a q̄l neste diuino auto
 he muy proueytosa & muy necessaria:
 & que nos guardemos & aiámos muyto
 grāde medo de ho deyxar na igreia vē-
 dido, celebrando mal, & comungando
 pior. A. iiii. comparaçam a que a sagrada

scriptura compara os q̄ em peccō rece-
 bē este diuino misterio, he cōparalos as
 bestas brutas dizendo. Homo cū in ho-
 nore esset nō intellexit: comparatus est
 iumentis insipientibus, & similis factus
 est illis. O homē como fosse posto em
 honrra nã a entē deo, foy comparado as
 bestas & feyto semelhãte a ellas. Isto se
 disse p̄ nosso padre Adã: isto podemos
 dizer polos filhos da igreja catholica: os
 q̄es q̄nto areceberē este misterio, q̄ adã
 nunca recebeo sam postos & exalçados
 em mais alta & mais magnífica honrra,
 poys tem deos por bem de os por consi-
 guo a mesa: dãdolhe o precioso banque-
 te de sua sacratissima carne e seu sangue
 diuino. E o desauenturado do peccador
 ceguo & bruto nam entēde a grandeza
 & alteza desta honrra diuina mas rece-
 bea como besta, chegando se a receber
 ho sanctissimo sacramento sem mays a
 parelho do q̄ faz hũa besta para se che-
 gar a manjadoyra, & por isso os q̄ desta

maneira se chegam ao altar sagrado cō
muita rezã sã cōparados aas bestas bru-
tas sem entendimento: poys q̄ se deyxã
jazer e apodrecer no esterco de seus pec-
cados sē se levantarē nē se aliparē deles
quando ham de receber tam altos & tã
diuinos misterios. E destes diz o Proph.
Iohel. Cōputruerunt iumenta in sterco-
re suo, Apodrecerã as bestas ē seu ster-
co, quer dizer q̄ se corrōperã peccãdo,
mas apodrecerã comūgando em pecca-
do. E por elles podemos dizer o q̄ o pro-
pheta real diz no psal. Corrupti sunt et
abominabiles facti sunt. Sam corruptos
e feitos abominaueis, corruptos por pec-
car, & abominaueis a deos por mal co-
mūgar. Assi que se tornã bestas por cul-
pa, sendo homēs por natureza: & ainda
nã bestas mansas & domesticas: mas ali-
marias brauas e feras: as q̄ es tã sem defe-
rença espedaçã & comē ho cordeiro di-
uinal, como a besta fera espedaçã & co-
me o corporal: & destas taes feras se q̄y

Segūda parte

xa a o padre eterno, como se q̄yxaua o
 patriarcha Iacob dizēdo. Fera pessima
 deuorauit filiū meū. Hūa muito maa be
 fta fera me comeo ho meu filho. Sã tam
 bē bestas os homēs que bestialmēte co
 mē este pã celestial. Porque assi como
 hūa besta se lhe poferē diãte hūs corpo
 raes cheos do sc̄tissimo sacramēto, & hū
 cocho cheo de pedaços de pã bolorento
 sem saber fazer algũa deferença, assi co
 mera de hū manjar como do outro. Assi
 estas bestas humanas tam sem deferēça
 se chegã a comer o sagrado pã do verda
 deyro corpo de Iesu x̄po, & a beber o ca
 lez diuinal de seu sãgue precioso, como
 se fossem a comer pã da praça, & beber
 vinho da tauerna. E assi como as bestas
 nã vam a manjadoura senã por seu pro
 prio proueyto, & por se fartarē & enche
 rē a barriga de mantimento, assi algūs
 bestiaes sacerdotes nã vã ao altar sagra
 do por amor de deos, mas por seu p̄prio
 proueyto, & polo mantimento corporal

& maldito interesse q̄ da missa quasi vē
 dida esperã. Podemos tãbē dizer polos
 maos leygos q̄ mal & ainda por força co
 mungã, que assi como as bestas nã sofrẽ
 nem leuã a carrega por amor q̄ tenhã a
 seu dono; assi estas bestas spirituaes nam
 se sometem a carrega da cõfissam & co
 munhã q̄ os tanto carrega, por amor de
 Iesu Ch̄o seu señor & seu dono, mas le
 uãna por força cõ medo da vara, como
 faz a besta. Quero dizer cõ medo da va
 ra da justiça eccliaistica, por q̄ os nã esco
 munguẽ & lancẽ fora da igreja. Pois cõ
 padecendome de tã chorosa mudança,
 como he mudar se hũ homẽ ẽ besta por
 sua propria culpa, fraternal & charitati
 uamente os amoesto em ho sñor cõ o p
 feta dizẽdo. Nolite fieri sicut equus &
 mulus quibus nō est intellectus. Nã vos
 queiraes fazer bestas como hũ caualo ou
 mulo, nos q̄es nã ha entẽdimẽto. Quã
 to a 3. clausula q̄ to q̄y no começo de quã
 grande p̄da recebẽ os q̄ mal recebẽ este

Segūda parte

diuino misterio, muyto craramente ho
 toca ho Apostolo dizendo. Qui mandu
 cat & bibit indigne iudiciū sibi mādu
 cat & bibit. Q ue indignamēte come o
 corpo e bebe o sāgue de Iesuxp̄o, juyzo
 de dānaçã come & bebe pa si mesmo.
 Pois o ifernal maldiçã maldita, ó desauē
 turada desauentura, ó dānada cegueira
 mūdana, ó bruta bestialidade humana
 que vaa hū triste de hū peccador ao sa
 grado altar buscar remedio, & por sua
 culpa ache mayor perdimento. Vaa bus
 car remissam & indulgencia, & ache in
 dinacam & justiça: vaa buscar a graça di
 uina, & ache mayor & mays mortal cul
 pa: va buscar a saluaçã, & ache condena
 çam: va comer a spiritual triaga, & coma
 mortal peçonha. Em fim va buscar a vi
 da, & ache a morte de sua alma. Pois por
 que cegos & desauenturados de nos: sen
 do tam amigos de noſſo corpo, somostā
 imigos de noſſo spirito: q̄ he a melhor &
 mais principal parte de noſſa pessoa,

Porque amamos tanto a carne corruptiuel e mortal, que se ha de tornar tã cedo em terra: & desamamos tanto a alma incorruptiuel e imortal, q̄ he capaz & herdeyra da gloria eterna, E desta maldita cegueyra em que tam atolada jaz a natureza humana. Diz ho real pfeta. Qui diligit iniquitatē odit animā suam, quē ama a maldade quer mal a sua alma. O carniceira crueza humana, degolar hũa tam nobre criatura, com o cutelo da culpa, por dar a vida a hũa torpeza carnal, ou a hũa vaydade mūdana. Da q̄l cruel deshumanidade brassfema o sabio dizēdo. Homo per malitiam occidit animā suā. Ho homē per malicia matou sua alma: Pois por amor de deos que nos espāte muyto cometer hũ tã monstruoso & infernal homicídio: & muyto mais nos espante a eternal pena do inferno: qual nos esta aparelhado por sermos algozes de nos mesmos, & crucificadores de Iesu Christo: pregandoo & encrauandoo

na cruz do mao ladram, que he o peccado: cō tres cravos de ferro: os quaes sam estar ē peccado: & o outro receber nelle seu sanctissimo corpo: & o .iiij. beber como lobo seu sangue p̄cioso. A, .iiii. & der radeyra clausula q̄ toquey no principio he dizer quantos & quã grandes bēs & beneficios perdē os q̄ mal celebrã ou comūgã: & pera proua disto abasta saber q̄ perdē a deos verdadeyro, q̄ he tã sūmo bē, & tã infinito que nã pode ser cuidado outro mayor, nē tamanho: como diz sctō Anselmo. Perdē tambē as muytas & muy diuinas graças & muyto proueytosos fruytos, q̄ recebē os q̄ segūdo sua fraqueza bē & deuotamente se aparelhã pera receber este sanctissimo misterio, Das q̄es graças & fruytos sp̄uaes direy o pouco q̄ posso: & nã o muyto q̄ desejo. Porque a grãde obrigaçam q̄ temos ao muy magnifico autor deste tam marauilhofo bñficio do sctissimo sacramento: & a catholica & amorosa deuaçã

que deuemos ter a elle mesmo, nã cõsen-
tem calarse minha ignorancia. Mas par-
ticularizando suas muy altas excelências
& muy excelentes grandezas: alẽ do q̃
ja geralmẽte fica tocado, tocarey algũs
fruytos & proueytos spũzes que nos vẽ
delle. E porque minha tençã & meu de-
sejo, mays desejam efforçar & consolar
os catholicos & deuotos, que espantar, nẽ
reprehẽder os indeuotos & obstinados:
por isso ponho logo aqui no pricipio os
estremados bẽs & muy altos beneficios
q̃ alcãçã os primeyros: pera q̃ arguindo
a cõtrario sensu vejã & conheçã os segũ-
dos quam mortal perda, & quã chorofo
dãno recebẽ pornã se aparelharẽ como
deuẽ & podem se quiserẽ pera bẽ rece-
ber ou celebrar este altissimo misterio,



Primeira destas graças & frui-
tos he que lança fora denossa
alma sete principaes infirmi-
dades, em q̃ encorrẽ polo primeyro pec

Terceyra parte

cado: das quaes se pode dizer aquilo de
 Job. c. s. In sex tribulatiõib⁹ liberabit te,
 & in septima nõ tãget te malũ. Em seys
 tribulações te liurara, & na septima nõ
 te tocara o mal. Porq̃ seys sã os males q̃
 nos vẽ da infirmitade do corpo & da al
 ma: os tres vẽ do corpo: q̃ sam gula, luxu
 ria & auareza, & outros tres nos vẽ da al
 ma, porq̃ he vnida & ajũtada cõ corpo
 corrupto, Estes sam a ira que nace do a
 cendimento do sangue, & a preguiça q̃
 se cria da graueza & graue peso do cor
 po: & a enueja que nace da malicia do co
 raçã. Ho septimo mal que he a soberba
 causase da alteza do espirito: da qual nõ
 nos tocara o mal porq̃ della & das outras
 nos guarda & defende o corpo de Iesu
 christo dignamẽte recebido. Porq̃ se re
 cebendo fazemos a differença q̃ diz o
 Apostolo cõ o Iuizo da discricam põe
 rando quẽ he o que neste sacramẽto re
 cebemos, q̃ he Iesu Christo filho vnige
 nito de deos Padre, deos & homẽ verda

deiro: por noſſo amor humanado & por
noſſa ſaluaçã morto, ſe ſua morte a nos
meſmos denunciámos, cõſiderando bẽ
cõ muy apurado ſentido o que por nos
fez & padeceo: & q̃ nam tam ſomente
poſ por nos ſua vida na cruz: mas todo
o tẽpo della gaſtou ẽ reſiſtir ao mũdo &
ao pcdõ & a todos os outros viços & mal
dades do meſmo mũdo, pa q̃ por ſeu e-
xẽpro nos eſforçaſe & ẽſinaſſe a reſiſtir
a elles & vencelos. Se deuotamẽte roer-
mos & maſtigarmos bem com os dẽtes
do ſpirito quam altamẽte ſe humildou,
to mando forma de ſeruo feito obediẽte
ao padre ate a morte, & ainda nam q̃lq̃r
outra morte: mas a morte da cruz muy
vil & muy deſhõrrada, muy terriuel &
muy fera, Se meditarmos bẽ ſua humil
doſa entrada neſte mundo, & ho despre
zado & humildoſo proceſſo de ſua vida
em todo o tẽpo della, & amuy penoſa fim
de ſeus atribulados dias com que ſe deu
concuſam â meſma cãſada & trabalho

fa vida com tam penosa & tam espãtofa
 morte; nã nos tocara o diabolico mal da
 soberba, se sempre por espelho trouuer
 mos diante dos olhos da alma a incõpre
 hẽsiuel alteza de sua magestade diuina
 & a marauilhosa profundeza da humil
 dade de sua natureza humana. Se con
 siderarmos a diligencia & presteza cõ
 que trabalhou na obra da redẽçã huma
 na, & soffreo tãtos trabalhos & tantos su
 ores por ella, pregando & curando & sa
 rando todos os enfermos, cercando as ví
 las & castelos, nam nos tocara o bestial
 mal da prigiça, se sua paciẽtissima mã
 fidam & muy mansa paciencia deuota
 mente meditarmos, & imprimida den
 tro no coraçam sempre trouuermos: lẽ
 brandonos que como muy mãso cordei
 ro soffreo tã pacientemente as desonras
 & injurias, escarneos & vítuperios, as
 brassemias & falsos testemunhos: os a
 çoutes & os crauos, & acruz & os outros
 tormẽtos, os quaes todos padeceo com

tam alto sofrimento, que nũca abriu sua boca (como delle estaua prophetizaço.) Se esta marauilhosa paciẽcia trazemos aa memoria, nũca nos tocara ho furioso & infernal mal da ira. Se olhamos quã liberal & amorosamente deu a si mesmo a nos, & conũgo todas suas cousas; a humanidade em preço de nossa redençã; a diuindade em gloriaçã & galardã, assi como delle canta a sc̃ta madre igreja. Se nascẽs dedit sociũ, conuescẽs in edulium, se moriẽs in pretiũ, se regnans dat in premiũ. Deus enos em cõpanheyro nacendo, deus enos em manjar comẽdo, & deuse em preço morrẽdo, & daliẽ em galardã reynando. Poys se esta liberalissima largueza de que cõ nosco tam liberalmente vsou bem contẽprarmos & ponderarmos; nam seremos tam ímigos de nos mesmos q̃ nos deyxemos tocar nem vencer do diabolico mal da auareza. Se tambẽ trazemos aa memoria a grande tẽperança de sua diuina pessoa

os grandes jejuũs & abstinencias com q̃
 todos os trabalhados días de sua vida a-
 tribulou & a frigio seu inocētissimo cor-
 po: nam nō tocara, nem vencera o tor-
 pe & abominauel peccado da gula. Se cō
 abraçado sp̃rito & enleuado pensamēto
 estimarmos & ponderarmos: & cō os o-
 lhos da alma & do entendimento virmos
 bē & entēdermos a incōprehensiuēl &
 imēsa grandeza de seu excessiuo amor
 & de sua diuina caridade, cō a q̃l tomou
 tã terriuel & tã espãtofa morte por dar
 a vida, nã tam soamente a seus amigos,
 mas ainda a seus mortaes imigos, no q̃l
 marauilhofo extremo da amor, passou a-
 lē da regra geral q̃ por sua sacratissima
 boca tinha pronunciada, dizendo. Ma-
 iorem charitatē nemo habet, vt animā
 suā ponat quis pro amicis suis. Ninguē
 tem mayor caridade que aquelle q̃ pōe
 sua vida por seus amigos. E o amantissi-
 mo Iesu pos a sua sanctissima & innocē-
 tissima por seus muy culpados & muy in-

fernaes inimigos. Pois se neste tã alto & tã
diuino amor empregamos nossos senti-
dos, & das chamas de seu fogo diuinal al-
gũ pouco nos acẽdamos & aquẽtamos,
nã nos chegarã o enregelado & frio mal-
da enueja, ho qual mẽramente encõtra,
& he de dereyto cõtrayro a virtude the-
ologal da caridade: a qual pa saluar nos-
sa alma forçadamẽte nos he necessaria
se de sua virginal pureza: com a qual de
purissima virgem teue por bẽ de nacer
com apurado sentido nos lembrarmos
& como sempre venceo & encontrou os
prazeres mundanos com seus proprios
contraircs que eram as magoadas triste-
zas que sentia por nossos pecados. Se tã-
be. n cõ isso prouarmos & goltarmos al-
gũ pouco das amarguras de sua payxã,
na qual cõ tam amargosos tormẽtos ve-
ceo as doçuras & deleytações do mũdo,
& na qual foy tã marterizado seu sancti-
simo corpo. Se destas taes lẽbrãças trou-
uermos sempre chea a memoria, nã dei-

xaremos corromper nē tocar noſſa carne do fedorento mal da luxuria. Aſſi q̄ este diuino ſacramēto, q̄ he ſpūal memorial da paixã de Jeſuxpo, d̄ todas noſſas iſirmidades & males ſpūaes he ſingular & excelente remedio. E em figura diſto dezia o Anjo ſan Rafael ao filho de Tobias pelo pexe q̄ tirou do rio. Cordis ei⁹ particulã, ſi ſup carbones ponas fumus eius extricat oē genus dæmoniorum. Se poſeres ſobre as braſas hũa partezinha de ſeu coraçã, ho fumo della deſbarata todo genero de demonio. E diz mays, o fel dele, val pera vntar os olhos, os quaes eſtã cubertos de neuoã, & ſeram ſãos cō iſſo: por q̄ verdadeyramente qualq̄r particula do ſanctiſſimo ſacramento: na q̄l por pequena que ſeja eſta perfeytamente todo Jeſu xpo deos e homē verdadeiro: poſta ſobre as brazas ſpūaes do coraçã abrazado no amor diuino: o odorifero fumo de ſua poderoſa virtude lâça fora de noſſa alma todo ho genero de tētaçã

do demonio. Ho fel q̄ significa a amargura & amargosa memoria da morte & payxã do mesmo Iesu x̄po: estremadamente aproueita pera sarar os olhos cegos & cubertos das neuoas & nuuēs das cigueiras mūdanas & das vistas carnaes & defoneſtas. Por q̄ o colirio ou meziã feyta do p̄cioſo ſangue de Iesu x̄po: marauilhoſamente cura os olhos enfermos da triste de noſſa alma cega. Aſſi q̄ eſte diuino manjar muy alta & poderoſamēte obra a ſaude de noſſa alma, arracãdo primeyro della as cauſas de ſua mortal doença, & depoyſ curandoa da infirmitade paſſada, & guardandoa da futura, Do q̄l bñficio diz o p̄feta. Miſit verbū ſuū & ſanauit eos. Mādou ſua palaura neſte glorioſo ſacramēto q̄ cō palauras diuinas ſe conſagra, & ſarou os & curou os purgãdoos primeyro dos ſete maos humores de q̄ p̄cediã as ſete infirmitades q̄ a tras ficã tocadas, por q̄ hũa das virtudes q̄ tē a palaura diuina, he purgar & ali

par nossa alma dos humores corrutos: se
 gūdo aquilo q̄ o sn̄or disse aos discip̄los
 Iã vos mūdi estis p̄pter sermonē quē lo
 cutus sum vobis. Iã vos soys lípos pollas
 palauras que vos faley. Poys se a palaura
 vocal diuina tem tanto poder & força q̄
 purga & purifica nossa alma, quãto ma
 ys sem comparaçã a tera apalaura q̄ por
 nos foy carne feyta, q̄ he Iesux̄po cõteu
 do neste sanctissimo sacramento. Pois ó
 ingratos filhos de Adã, se quiseſſemos a
 brir os olhos q̄ estã tam cerrados & tam
 pesados no sono dos viços: & tã cegos cõ
 o poq̄ que leuantã os ventos mundanos
 verdadeyramente veriamos muy craro
 quãta obrigaçã temos a gastar todos os
 t̄pos & annos, todos os días, horas & mo
 mētos desta miseravel breuissima vida
 no reconhecimento da infinita & imen
 sa bõdade de deos & de sua liberalissi
 ma magnificencia & largueza diuina: a
 qual pera nos sempre teue tã larga, q̄ a
 hūs bichos tam maos & tã peçonhētos

tã ingratos & desconhecidos, cõcedeo tam marauilhosos bẽs & tã estremados beneficios: & cantar de continuo no psalteryro do coraçã os lououres diuinos, dizendo com ho profeta. Benedic anima mea dñm, & noli obliuisci oẽs retribuciones eius: qui propiciatur oĩbus iniquitatibus tuis qui sanat omnes infirmitates tuas. Louua & bendize alma minha ao senhor, & nam te esqueças de todas suas merces & da diuas: o qual te he benigno & fauorauel em perdoar tuas maldades o qual cura & da faude a todas tuas infirmidades.

Esta purga diuinal, este começo de faude spũal perdẽ os q̃ nã se aparelham com toda limpeza & pureza de sua cõsciencia pera receberẽ este diuino misterio, & nã tã soamente nã ficã purgados & limpos dos maos humores spirituaes de que trazẽ cheos seus corações & suas almas, nem alcançam ho começo da faude dellas, mas antes se acrescentã muyto

mais suas infirmidades & doencas com
 a peçonha que comē, em tã mal & tam
 indignamente comerē a muy gloriosa
 & diuinatriaga do sacramento da Eu-
 charistia, por q̄ este diuinal mantimen-
 to faz suas operações da feyçam que as
 faz ho mantimento corporal, porque
 craro esta que antre todos os mantimen-
 tos corporaes, ho pam & ho vinho, & a
 carne sam os milhores, & os que mays
 sustentam & mantem a vida humana:
 & pore muytas vezes sam causa da
 morte da mesma vida, nam por culpa
 do mantimento, mas pola culpa da de-
 stemperança & m̄o regimento dos q̄
 ho recebem estando com febre & cheos
 de maos humores corrutos, sem se pri-
 meyro adietarē & enxaroparem & pur-
 garem segundo as regras da fisica. Assi
 este diuino mantimēto he causa da mor-
 te spiritual aos que destēperadamente
 & cō m̄o regimento ho tomã nam se a
 dietando primeyro cō ho jejuũ & absti

nencia. Assi a corporal dos manjares & viãdas como a spiritual dos peccados & culpas, nem se enxaropando cõ as amargosas lagrimas da verdadeyra contriçã & arrependimento, nem se purgãdo cõ a purga spiritual da confissam verdadeíra & perfeyta. Assi que a morte spiritual que lhes vem: he por sua culpa & destemperança: & nam por comerem maa viãda, que a vianda he diuinissima: & he vianda de vida & nam de morte. E por isso os que mal celebram & comungam, por amor de deos que ajam muyto grã de medo de comerem a morte de sua alma, comendo tam mal este manjar de vida, & de morrerem mã morte & supitanea, porque segundo Nicolao de Lira sobre sam Paulo, por este peccado vinham ellas ao mundo: & deuemos crer que tambem vem agora polo mesmo peccado. O segundo fruito & beneficio diuino que recebemos deste glorioso Sacramento: he a remissam

& perdã dos peccados, porque na cura spūal das almas humanas ha se o señor & faz cō ellas em curar suas infirmidades & doenças, como faz o físico douto & discreto em curar as doenças dos corpos, porque primeyro purga & euacua os maos humores & corrutos, & depois vem com os remedios curatiuos: & por isso depois de purgadas & lançadas fora das almas doētes & enfermas, as sete enfermidades mortaes que a tras ficã tocadas: vem logo o físico diuino Iesuxpo cō os remedios curatiuos que nos dà neste diuino sacramēto, os quaes sam a remissam da culpa. & a relaxaçã da pena. Porque segundo sancto Tho. no. iiii. escrito distin. xi, q. v. ho sacramento da eucharistia, em quanto he sacrificio, aq̄les por quẽ se oferece se os acha spūal & ordenadamente despostos, alcançalhes a graça por virtude daquelle príncipal sacrificio da morte & payxã de Iesuxpo, do qual procedeo & manou em nos toda a infru

encia da graça diuina. E assi tambẽ tira
 & lâça fora delles os peccados mortaes:
 nã como causa proxima (como faz ho sa-
 cramento do baptisimo), mas como cau-
 sa remota em quanto lhes alcança a gra-
 ça da contriçam, pola qual lhe sam per-
 doados, & quanto a relaxaçam & satisfi-
 çam da pena, em quanto he sacrificio tẽ-
 rezam & virtude de satisfaçã. E segũdo
 isto tira & relaxa a pena em parte ou e
 todo: assi como as outras satisfações: isto
 segundo a medida da pena deuida polos
 peccados: & tambẽ segũdo ho feruor &
 deuaçam com q̃ se o sacramẽto oferece.
 E pera melhor decraraçam disto diz ho
 mesmo, S. Tho. 3. pte. q. 79. ar. 3. que a vir-
 tude deste diuino misterio pode se confi-
 derar em duas maneiras. A primeira se-
 gũdo elle mesmo: & assi tem virtude de
 perdoar quaesquer peccados pola infin-
 da virtude da payxam de Iesu x̃po: a q̃l
 nelle he reþsentada & a deos oferecida:
 que foy & he a fõte & o principio & cau

sa da remissam dos peccados. Podese tã
 bem considerar na segunda maneira a-
 uendo respeyto ao que celebra & ofere-
 ce este diuino sacrificio, ou recebe este
 glorioso sacramento, nos quaes muytas
 vezes se achã algũs impedimentos que
 sam causa de nam receberem ho efeito
 spiritual do sacramento, porque qualq̃r
 que tem consciẽcia de peccado mortal:
 este tal tem muy grande impedimento
 pera poder receber ho efeyto & fruyto
 deste diuino misterio, assi porq̃ nã viue
 spiritualmente & por isso nam deue de
 receber ho mantinẽto spiritual: o qual
 he manjar de viuos, & nam de mortos
 como elle: como porque tambẽ emq̃ n-
 to estaa em vontade & afeiçã de peccar,
 nã pode ser vnido nẽ aiuntado spũalmẽ
 te cõ Iesu xpo q̃ he fonte de vida & ver-
 dadeira remissam dos peccados, & por is-
 so nã pode receber operdã dos seus rece-
 bẽdo o sacramẽto, polo volũtario ipedi-
 mẽto q̃ tẽ em si mesmo: & põe a virtude

opatiua do sacramēto, paq̄ nã obre nele este singular efeyto. Obra tambẽ a virtude deste misterio a remissã do pc̄do mortal passado: q̄nto a algũas reliquias da culpa & da pena. As reliq̄as da culpa sã a maa despoziçã sp̄ual q̄ o pc̄do deixa na alma: & a maa incrinaçã de tornar a peccar: & o abito corruto & vicioso q̄ se causa dos continuados autos do pc̄do, porque ex frequentatis actibus fit habitus. As q̄es reliquias & maas disposições tira & lãça fora o sacramēto bẽ & digna mēte recebido. Tira tambẽ as reliquias da pena: da maneyra q̄ atras fica tocado: porq̄ se cõsideramos este misterio diuino, nã em q̄nto he sacrificio: mas somēte em quãto he sacramēto, he mãjar sp̄ual: & foy principalmente instituydo pera vniã & ajuntamēto da alma humana cõ Xpo sua cabeça, & cõ seus mēbros sp̄uaes q̄ sam os catholicos Cristãos, & nã foy principalmente ordenada pa satisfazer mas pa vnir & ajutar. E porq̄ a vniam

spiritual de noſſa alma cõ ſeu eſpoſo Ie
 ſu xpo ſe faz por amor & caridade, polo
 feruor da qual ſe alcança ho perdã, nam
 tã ſoomẽte da culpa, mas ainda da pena
 Daqui vem que ho homẽ por hũ ajunta
 mento & companhia que tem ao princi
 pal efeyto da vniam amorosa com xpo,
 alcança a remiſſã da pena, onde diz Ale
 xandre de ales na. 4. pte q̃ muitas vezes
 & muy continuadamente ſe perdoa ape
 na no recebimento deſte ſanctiſſimo ſa
 cramento: mas que iſto vem da boa diſ
 poſiçam do que ho recebe. E por iſſo ſe
 mandaua comer ho cordeyro paſcoal q̃
 era propria figura deſte cordeyro diui
 nal, com alfaces montesinhas q̃ ſam er
 uas muy amargofas, como a tras fica to
 cado. Porque em amargura de ſua alma
 & em amargosa contriçam de ſua culpa
 ha de comer ho peccador eſte mãjar di
 uino: meſturãdoo com as penofas amar
 guras & amargofas penas da payyã de
 Ieſu xpo. Polas quaes duas virtudes aſſi

da contriçam verdadeira, como da compayxam amorosa merece alcançar a relaxaçam da pena. A crecêta tambẽ muyto ho grande feruor da caridade a força da contriçã. O qual feruor de deuaçã se acrecenta muyto em nos com ho bõ & digno recebimento deste sacratissimo misterio. Obra tambẽ em nos a remissão & perdam do peccado mortal, o q̃ lesta em nos, mas nã estaa em nossa lêbrãça nẽ nos remorde delle a consciencia, porque ho emos de todo esquecido & perdido da memoria. Perdoa tambẽ o peccado que ja desapraz per atriçam, mas nã ainda per perfeyta contriçã: porque por virtude deste sagrado sacramẽto a quẽ ho deuotamente recebe da atriçã se faz contriçam, segundo, S. Tho. Obra tambẽ a remissão do peccado mortal futuro e quantonos da força & fortaleza pa nos apartar & fugir dos pecados & guardar monos de tornar a cayr nelles: porq̃ cõ ho acrecentamento da graça que se daa

neste sacratissimo misterio: ho homẽ
 he efforçado cõtra a maa incrinaçam q̃
 tẽ ao mal pola corruçã da natureza: & he
 feyto mays cauteloso cõtra a negrigẽcia
 & natural ignorãcia, as q̃es muytas ve-
 zes sã causa de cair ẽ pcdõ mortal. E por
 isso dizemos q̃ se tira p̃ elle o pcdõ, por
 q̃ se tirã as ocasiões & causas q̃ nos mo-
 uẽ & incrinã & puocã & leuã ao pcdõ.
 Deste spũal efeito do glĩoso sacramẽto
 diz. S. Bernar. Sacrametũ illud duo opa-
 tur i nobis: vt videlicet & sensũ minuat,
 & in grauioribus peccatis tollat oĩno cõ-
 sensum. Este sc̃tissimo sacramento duas
 cousas obra em nos, s. que diminue o sen-
 timento & estimulo do peccado, & nos
 mais graues peccados q̃ sã os mortaes
 de todo tira ho consentimento. & Iã Da-
 masceno tambẽ diz. Corpus xp̃i omnis
 lesionis est vnctio: omnis sordis est pur-
 gatio. Ho corpo de Iesu xp̃o de toda cha-
 ga he vntura & mezinha: & de toda çu-
 gidade he limpeza, por q̃ vntãdo as cha-

gas d'no ifos pcdõs cõ a vnçã do spũctõ
& purgãdo & alimpando as torpezas &
cugidades delles cõ as purificatiuas ago
as da graça diuina q̃ por elle & nelle nos
he dada e infũdida: obra ẽ nos a remiffã
dos pcdõs mortaes esquecidos, como a
riba ficadito, q̃ da q̃les em q̃ nos estamos
per noſſa propria vontade: dos q̃es nos
nã queremos apartar, nẽ fazer pẽdença
deles, nã obra este diuino miſterio, nẽ o
meſmo deos ho perdã de taes pecados,
& aculpa he do pcdõr q̃ nã ſe diſpõe, nẽ
faz o q̃ em ſi he pa receber a graça q̃ lãça
ria delle a culpa fora: mas antes põe mui
grãde eſtoruo a ella, & empede o eſfeito
do ſacramẽto q̃ nã faça nelle a operaçã
de ſua virtude. Obra tãbẽ a remiffam
do peccado mortal, em quanto da atriçã
faz verdadeira contriçã. Todos eſtes di
uinos efeytos ſe fazem neſte diuino ſa
crificio por virtude do muy poderoso
ſacrificio do ſacrificado cordeyro Ieſu
Chriſto, cujo memorial elle he eterno

& tambē pola poderosa eficacia do mesmo sacramento. Porque segundo Enriq̄ de basia neste diuino misterio se faz a segunda oferta, & ho segūdo sacrificio de Iesu xp̄o: assi como na cruz se fez ho primeyro. E sam Chrysostomo diz, q̄ nam he de menor virtude o sacrificio & oblaçã que se faz no sacramento da eucharistia, que aquella que na cruz do mesmo Christo foy feita. Ha se de entēder isto quanto a algũs efeitos que faz & obra ē nos, conformes aos q̄ fez a payxã de Iesu xp̄o: & por isso dizemos que tē poder de fazer & obrar este segūdo sacrificio os efeytos que fez & obrou ho primeiro hũ dos quaes q̄ faz muyto a este preposito, & que muy altamente na igreja de deos he celebrado & nomeado; he o conuertimento do bõ ladram em presença de Iesu xp̄o crucificado, o qual foy delle tam piadosamente aceytado; que mereceo ouuir de sua sacratissima boca a q̄la bē auēturada reposta: oje seras comigo

no parayso, & junto com ella recebeo logo tam marauilhosa merce & tam alta, que nã lhe deu sua misericordia somete a lembrança q̃ pedia: mas a gloria q̃ nã pedia: & de ladrão & roubador foy logo feyto sancto confessor, & primeyro canonizado que morto. Poys se em presença de Iesu xpo publicamente crucificado & oferecido por nós ao padre eterno: se conuerteo este ladrão bẽ auenturado: quem duuida que nam se conuertam muytos ladrões & grandes peccadores em presença do mesmo Christo neste diuino sacramento conteudo? Ora seja vendoo leuantar nas mãos do sacerdote ora vendoo ja diante de seus olhos pera ho receber: & comungar de seu sacratissimo corpo. Mas este tam alto beneficio de conuertimento: este lume spiritual da alma, pera podermos ver nas escuras treuas da culpa os males da vida passada & fazermos pendença della, & emmendar mos a presente & a futura; nam ho alcan

çã se nã os q̃ bẽ & dignamente celebrã,
 ou comũgã, porq̃ os q̃ o cõtraro fazẽ, o
 cõtrairo tãbẽ recebẽ. Onde no liuro de
 eccl'asticis domactibus se diz, Si mēs in
 affectu peccãdi est grauat̃ magiseucha
 ristic p̃ceptione quã purificatur. Se a al
 ma esta ẽ afeycã & desejo de pecar: ma
 is he a grauada & carregada de graue pe
 so de seus peccados cõ o recebimẽto do
 sacramẽto da eucharistia, do q̃ he com
 elle purificada: nẽ limpa. E a estes dous
 metaes de Christãos acontece o q̃ acon
 teceo aos dous ladrões crucificados, que
 hũ se saluou em presença de Iesu x̃po: &
 o outro se condenou diãte d'elle mesmo.
 Saluouse o hũ delles porq̃ fez de sua par
 te o q̃ pode: & pera sua saluaçã pos ho p
 ue cabedal que tinha: dizendo a q̃llas de
 uotas palauras, Lêbrate señor de mĩ q̃ n
 do fores no teu reyno. Perdeose & cõde
 noue ho outro porq̃ nam quis fazer de
 sua parte o que podia & estaua na mão
 de sua liberdade, tendo a mesma rezam

pera se cõuerter que o outro tinha: por q̃
bem via elle os espãtosos terremotos q̃
se faziam; & o pranto que todalas criatu
ras faziam pola morte de seu criador q̃
antre elles estaua crucificado, ao qual de
uera de pedir perdã & misericordia,
como fez o outro. Assi q̃ se se perdeu foi
por sua propria culpa. E desta maneira
acontece agora aos peccadores, que hũs
se cõuertẽ & saluã por virtude deste di
uino misterio, & em presença de Iesu
Christo que nelle he cõteudo: & outros
nem se conuertem nem se saluã por sua
muy grande culpa, porque nam querẽ
põr hũa pouca de diligencia em purifi-
car & alimpar sua consciencia, & rece-
ber dignamente este sacramẽto de gra-
ça pera saluaçam de sua alma; mas antes
ho recebẽ pera juyzo & cõdenaçã dela.

O. 3. bẽ & spũal bñficio q̃ recebẽ os
deuotos, & q̃ a receber este diuino miste-
rio vã bẽ aparelhados segũdo a fraq̃za
dos humanos; he que seus corações & se